

SBN

INFORMA

Publicação
Oficial da
Sociedade
Brasileira de
Nefrologia

Ano 30 | n°142
abr/mai/jun
2025

INICIATIVA

SBN promove
1º Seminário de
Políticas Públicas
em Saúde Renal

Curso: Nefro360
oferece aulas online e
conteúdo atualizado

Vem aí: nova edição
do Programa de
Mentoria da SBN

Agenda: Prova de
Título de Especialista
em Nefrologia já tem
data definida



EXPEDIENTE



Ano 30 | n°142

Abril/Maio/Junho | 2025

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt,

205, cjtos. 53 e 54

Vila Clementino,

São Paulo/SP – Brasil

CEP: 04044-000

Tel: (11) 5579-1242

www.sbn.org.br | @sbnefro

Equipe SBN:

Adriana Paladini

Alessandra Tanaka

Jailson Ramos

Juliana Zanetti

Vanessa Mesquita

Jornalista responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Produção editorial:

Time Comunicação

timecomunicacao.com.br

Projeto gráfico e diagramação:

Raduan A. Soleman

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa.

COM A PALAVRA, O PRESIDENTE

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por consolidação, expansão e engajamento. Consolidamos iniciativas lançadas no primeiro biênio, ampliamos nossa presença política e institucional, e reafirmamos o compromisso com a educação médica, a representatividade e o cuidado com quem mais precisa.

Um dos grandes marcos desse período foi o **1º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal**, realizado em abril na Câmara dos Deputados, em Brasília. O evento representou um avanço importante da Frente Parlamentar da Nefrologia e da atuação da SBN como ponte entre sociedade civil, gestores públicos, especialistas e parlamentares. Em quatro horas de debates produtivos e plurais, com representantes de 17 estados brasileiros, discutimos as pautas prioritárias da Nefrologia com um olhar nacional, mas atento às especificidades regionais – em um momento verdadeiramente histórico para a nossa especialidade.

Em junho, a SBN esteve em **audiência com o Ministro da Saúde**, Alexandre Padilha, para apresentar dados alarmantes: levantamento realizado pela Sociedade, em parceria com suas Regionais, estimou que ao menos 1.095 pacientes com doença renal crônica estavam internados, em maio, à espera de uma vaga para diálise ambulatorial – alguns deles há meses. Trata-se de um retrato preocupante, que provavelmente ainda está subestimado, mas já evidencia uma faceta da crise humanitária da diálise que afeta diversos estados brasileiros. Na ocasião, reforçamos a urgência de medidas estruturantes, como a necessidade de reajuste no custeio da terapia renal substitutiva, da renovação do Convênio ICMS 01/99, do incentivo à diálise peritoneal, da implementação de uma linha de cuidados para crianças e adultos com DRC no SUS e da regulamentação da assistência nefrológica hospitalar. A receptividade foi positiva, e uma nova reunião com a SAES/MS já está agendada. Também oficiamos o CONASS, alertando para o risco real de colapso no financiamento da diálise no Brasil.

No campo da educação médica, a SBN lançou o curso Nefro360, em parceria com a Editora Manole. Com 60 aulas divididas em seis módulos e oferecido gratuitamente aos sócios da SBN, o curso já conta com mais de 500 inscritos, reafirmando nosso compromisso com a formação continuada de excelência. Iniciamos também o projeto **SBN na Atenção Primária**, com a realização da 1ª Oficina de Doença Renal Crônica em São Luís, no Maranhão, ampliando o diálogo com equipes da saúde básica.

Mantivemos e ampliamos programas já consolidados, como a Mentoria da SBN, o SBN Vai às Regionais e o **SBN Conecta R+**, sempre com foco na valorização dos serviços locais e na escuta ativa dos profissionais da linha de frente. O projeto **SBN Vai às Regionais** chegou à sua 13ª edição com visita à Paraíba, incluindo encontros com associados e reconhecimento de desafios locais. Anunciamos a segunda edição do **Programa de Mentoria da SBN**, ainda com inscrições abertas, voltado para nefrologistas em início de carreira, reafirmando o cuidado com as trajetórias individuais de quem constrói o futuro da especialidade.

No eixo da sustentabilidade, lançamos o Questionário Nacional de Nefrologia Sustentável – a presença ativa no Seminário de Políticas Públicas foi simbólica e necessária. A pauta ambiental começa a ocupar um espaço importante na agenda da Nefrologia brasileira, alinhando-se às discussões globais sobre responsabilidade socioambiental.

Institucionalmente, seguimos o fortalecimento institucional da SBN e as alianças estratégicas. Participamos de reuniões com a ANVISA e com a Associação Médica Brasileira (AMB), agora com representação da SBN como membro titular do seu Conselho Deliberativo. Iniciamos também um estudo sobre o custo real da diálise no Brasil, em parceria com a ABCDT e com a consultoria Planisa, com o objetivo de gerar dados sólidos que subsidiem a construção de políticas públicas justas e sustentáveis. Além disso, iniciamos o processo de reativação das Regionais do Acre e de Sergipe, com o objetivo estratégico de fortalecer nossa presença e influência em todas as regiões do país.

Outro marco relevante foi o anúncio da data da próxima **Prova de Título** de Especialista em Nefrologia, que será realizada no dia 27 de novembro, em Goiânia-GO, durante o Nefro Centro-Oeste. Após edições no Sudeste (2023) e no Nordeste (2024), a escolha da capital goiana reafirma nosso compromisso com a descentralização e a valorização equitativa de todas as regiões do país.

Nossa presença digital também segue em plena expansão. A campanha de valorização da especialidade nas redes sociais ultrapassou a marca de 50 milhões de visualizações e já reúne mais de 54 mil seguidores engajados. Hoje, a SBN é a sociedade de Nefrologia mais seguida do mundo e uma das mais engajadas entre todas as especialidades médicas no Brasil. Esse

alcançe expressivo é resultado de uma estratégia bem definida, iniciada ainda no último biênio: ampliar a visibilidade da Nefrologia e conscientizar a população sobre as doenças renais. Estamos no caminho certo – mais presentes, mais próximos e mais relevantes.

Conforme deliberado na 2ª Convenção da SBN, realizada em fevereiro, iniciamos o processo de **Reforma Estatutária**, pautado pelo diálogo, pela transparência e pela modernização. A Comissão responsável pela condução dos trabalhos já foi constituída e uma consulta pública com os sócios está em andamento, garantindo ampla participação da nossa comunidade científica. No campo científico, avançamos no planejamento do Congresso Brasileiro de Nefrologia 2026, que será realizado em Belo Horizonte. A visita técnica à capital mineira reforçou nosso compromisso com a excelência e a representatividade desse que é o maior evento da Nefrologia brasileira. Também evoluímos na elaboração de posicionamentos institucionais, com importantes documentos em fase de finalização, entre eles: o Posicionamento sobre Recusa e Descontinuação da Diálise, o Consenso sobre Encaminhamento para Transplante Renal e o Posicionamento sobre Hemodiálise Domiciliar – este último atualmente em consulta pública junto às Regionais e aos associados da SBN. Ressalta-se, ainda, a participação inédita do Comitê de Pacientes da SBN na construção de um documento científico institucional, alinhando-se às melhores práticas já adotadas por outras sociedades médicas internacionais.

Foi um trimestre de trabalho intenso, com entregas concretas e avanços estratégicos para a Sociedade Brasileira de Nefrologia. Seguimos com os pés no presente e os olhos no futuro, certos de que uma nefrologia mais forte se constrói com união, escuta, conhecimento e ação.

Vamos em frente.

José A. Moura Neto
Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia (2025–2026)



PROVA DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM NEFROLOGIA ACONTECE NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025

A note na agenda! A Prova de Título de Especialista da SBN, nas modalidades adulto e pediatria, já tem data e local definidos: dia **27 de novembro de 2025, no Hotel K em Goiânia (GO), durante o Congresso de Nefrologia do Centro-Oeste.** *“A escolha do local contempla a necessidade de integração e estímulo atrativo para que os eventos regionais da SBN passem a sediar essa atividade do Departamento de Ensino e Titulação (DET) da Sociedade, desde que demonstrem interesse e ofereçam estrutura adequada para a realização do exame”,* justifica Daniel Rinaldi dos Santos, diretor do DET. Segundo ele, o Departamento elaborou um documento padronizando a realização das questões para a avaliação. Outra atividade já concluída foi a produção do edital, que deve passar pelo aval da Associação Médica Brasileira (AMB). O vice-diretor do DET, Rene Scalet dos Santos Neto, assegura que os preparativos para a Prova de Título estão a todo vapor e que a expectativa tanto do DET quanto da SBN para a próxima edição da prova é muito alta. *“A prova será realizada*

presencialmente e estamos trabalhando e organizando todos os detalhes para garantir que o processo de avaliação seja eficiente, justo e alinhado com as necessidades do cenário atual da Nefrologia. Esse evento representa um momento importante para a qualificação dos nossos especialistas e reflete o compromisso da SBN com a excelência educacional.”

Para Scalet, além de avaliar os conhecimentos técnicos dos candidatos, a prova também precisa estar alinhada aos avanços e às novas demandas da prática clínica da Nefrologia. *“Nosso objetivo é fortalecer a formação contínua dos profissionais da área e garantir que os especialistas em Nefrologia estejam preparados para os desafios da profissão. Convidamos todos os candidatos a se dedicarem a esse importante processo, pois ele reflete nosso empenho em promover a qualidade e a excelência da Nefrologia no Brasil”,* completa. No último dia 31 de maio, o DET realizou a primeira reunião presencial na casa do Nefrologista (SP) para finalizar o Edital da Prova e para discutir pautas importantes.



O **edital completo** da Prova de Título de Especialista em Nefrologia, com cronograma detalhado, será divulgado em breve nos canais de comunicação oficiais da SBN. **Fique ligado!**

PROGRAMA DE MENTORIA DA SBN TERÁ SEGUNDA EDIÇÃO

Criado no biênio 2023-2024 com o intuito de promover o desenvolvimento pessoal e profissional do nefrologista em início de carreira, o Programa de Mentoria da SBN foi um sucesso e, por isso, esse ano terá nova edição. Por meio do acompanhamento e da orientação de um mentor (mais experiente e com notório conhecimento na área), o projeto oferece apoio, direcionamento, definição de metas, networking e compartilhamento de experiência ao mentorado. A primeira edição contou com 11 nefrologistas e 11 mentores. *“Com grande satisfação, a SBN dará início à 2ª edição do Programa de Mentoria, uma iniciativa que conecta jovens nefrologistas a profissionais experientes, promovendo o desenvolvimento de carreira por meio da troca de experiências e orientação personalizada. A nova edição é fruto do sucesso alcançado na primeira fase e do compromisso contínuo em aperfeiçoar o programa, fortalecendo seu impacto na formação e crescimento profissional na Nefrologia”,* detalha Tainá de Sandes, coordenadora do projeto. Para Hélydy Sanders, parceira de Tainá na coordenação do programa, a segunda edição reforça o êxito alcançado na gestão passada. *“Estamos felizes com essa nova oportunidade de propiciar, principalmente aos jovens nefrologistas, discussões valiosas e amadurecimento de ideias. A nova edição começa agora no segundo semestre de 2025, com previsão de conclusão no fim do primeiro semestre de 2026, e está fundamentada em encontros periódicos de uma hora para que os profissionais possam trocar experiências. Acreditamos na importância do projeto, pois ele pode assessorar o início de carreira, principalmente dos jovens nefrologistas, ou eventualmente auxiliar àqueles que estão pensando em modificar o rumo da sua carreira em determinado momento da vida.”*



O prazo para inscrições se encerra em 30 de junho de 2025. Para mais informações, acesse o QR Code!

CAMPANHA ESTRATÉGICA NAS REDES SOCIAIS DA SBN ULTRAPASSA 50 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

Em outubro de 2023, a SBN iniciava uma campanha tímida em suas redes sociais visando divulgar, por meio de linguagem simples e objetiva, a especialidade para o maior número de pessoas possível. Após quase dois anos, a campanha segue firme atingindo seu objetivo e fortalecendo a presença digital da Sociedade, com informação didática sobre a Nefrologia, as doenças renais e a importância dos cuidados com os rins. *“Hoje, ultrapassamos a marca de 50 milhões de visualizações*! Vamos seguir utilizando nossas redes de forma estratégica para alcançar cada vez mais pessoas e fortalecer a nossa missão, além de ampliar ainda mais a visibilidade e relevância da SBN. Estou satisfeito em acompanhar esse momento significativo da nossa Sociedade”,* ressalta o presidente da SBN, José Moura Neto.

Estrategicamente pensada, a campanha nas redes sociais marca um período de crescimento e destaque da Sociedade – atualmente com 52,8 mil seguidores* –, buscando promover uma interação cada vez mais próxima com seu público, de forma direta, criativa e segmentada. Para Moura Neto, *“quando cada pessoa comenta, interage, assiste e compartilha as nossas mensagens nas redes, ela nos mostra que estamos no caminho certo e nos ajuda a fortalecer o relacionamento e a confiança que temos dos nossos milhares de seguidores”,* enfatiza o presidente.



*dados obtidos até 06 de junho de 2025



16º CONGRESSO MINEIRO DE NEFROLOGIA AGITA CIDADE DE TIRADENTES



Já tradicional no calendário da Nefrologia brasileira, o **Congresso Mineiro de Nefrologia** chega a sua 16ª edição superando expectativas e oferecendo uma programação científica rica e de qualidade. *“Celebramos com alegria o êxito do evento que reafirmou seu papel como um dos mais importantes encontros da nefrologia nacional, atraindo profissionais de todo o estado de Minas Gerais e fortalecendo o compromisso da Sociedade Mineira de Nefrologia (SMN) com a educação continuada e o avanço científico”*, afirma Vinícius Sardão Colares, presidente do 16º

Congresso Mineiro de Nefrologia. Realizado nos dias 23 a 24 de maio de 2025, na charmosa cidade de Tiradentes, Minas Gerais (MG), o congresso contou com a presença de palestrantes internacionais, referências nacionais, um grupo seleto de palestrantes de MG e da diretoria da SBN, representada por Patrícia Abreu, diretora financeira da Sociedade, Felipe Neves, primeiro-secretário, Ciro Costa, vice-presidente Centro-Oeste, Paulo Fraxino, vice-presidente Sul da SBN, Pedro Túlio Rocha, vice-presidente Sudeste, além da vice-presidente nacional, Lilian



Carmo. Os temas abordados cobriram as mais recentes atualizações em diagnóstico e tratamento das doenças renais, incluindo doenças glomerulares, diálise, transplante renal, hipertensão e Nefropediatria, sempre com foco em evidências científicas e aplicabilidade clínica. Para Lilian Carmo, presidente eleita da SMN, *“o encontro de altíssimo nível científico proporcionou uma grande oportunidade para networking e reencontro da comunidade nefrológica. Foi bom celebrar e agradecer a ocasião de estarmos reunidos debatendo os desafios da especialidade, aprendendo, revendo e fazendo amigos. Muita alegria e orgulho no coração de ver a Nefrologia mineira seguindo forte e unida!”*, comemora.

De acordo com Colares, o evento teve alguns momentos emocionantes, como a entrega da Comenda Alberto Paolucci para Maria Goretti Moreira Guimarães Penido, diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN e coordenadora da Unidade de Nefrologia Pediátrica do Centro de Nefrologia Santa Casa de Belo Horizonte; homenagem conferida àqueles que contribuíram para o engrandecimento da Nefrologia mineira e a troca da diretoria da SMN com Lilian Carmo assumindo a presidência das mãos de Renato Medeiros. *“O clima da cidade histórica de Tiradentes reforça o sentimento de união e colaboração que permeia a comunidade nefrológica mineira e foi um ótimo ponto de partida para o Congresso Brasileiro de Nefrologia que acontecerá em 2026, na cidade de Belo Horizonte”*, enfatiza.



NEFRO360 OFERECE AULAS 100% ONLINE COM CONTEÚDOS ATUALIZADOS E DINÂMICOS RELACIONADOS À NEFROLOGIA

Lançado pela SBN no início de março de 2025, em parceria com a Editora Manole, o Nefro360 é um curso de atualização em Nefrologia totalmente online, pensado com o intuito de fortalecer a prática clínica com conteúdos atualizados e dinâmicos. De acordo com o presidente da SBN, José Moura Neto, a iniciativa já é um sucesso. *“Um curso de qualidade era uma demanda frequente no final do último ano. Em pouco tempo, conseguimos transformar essa ideia em ação. E isso só foi possível graças a um time extremamente competente de coordenadores de módulos e professores/palestrantes”,* afirma Moura Neto que também é um dos coordenadores do curso. Composto por 60 aulas, divididas em seis módulos, o Nefro360 tem recebido excelente adesão, o que reflete o compromisso da SBN em formar profissionais mais capacitados e críticos na Nefrologia, como reforça a também coordenadora do curso, Ana Lydia Cabeça: *“o curso visa a atualização de nefrologistas, residentes e profissionais da saúde, oferecendo uma visão ampla e multidimensional do cuidado ao paciente renal. As aulas, conduzidas por professores renomados, aliam experiência prática e conhecimento científico, sempre baseadas nas evidências científicas e diretrizes mais atuais. O conteúdo, objetivo e de alta qualidade, aborda temas que vão da fisiologia renal às terapias dialíticas, transplante, doenças glomerulares e avanços tecnológicos na especialidade”,* pontua a vice-presidente Norte da SBN.

Para Daniela Ponce, diretora do Departamento de Injúria Renal Aguda (IRA) da SBN, o projeto é uma iniciativa de grande valor para a especialidade. *“A abordagem inovadora proporcionou a nefrologistas e residentes acesso a conhecimentos atualizados de forma*

prática e dinâmica, facilitando a compreensão de temas complexos relacionados à Nefrologia hospitalar. Parabéns a SBN pela iniciativa e agradeço a todos os membros do Departamento de Injúria Renal Aguda, que certamente contribuíram para o aprimoramento da prática clínica, o desenvolvimento profissional e a melhoria do cuidado aos pacientes criticamente doentes, com injúria renal aguda ou distúrbios eletrolíticos e acidobásicos”, avalia Daniela que está à frente da coordenação do Módulo 1 - “Nefrologia no Hospital”, juntamente com Eduardo Rocha.

“Organizamos o Módulo 1 com tópicos relevantes da área, como áreas de diagnóstico, prevenção e tratamento de condições associadas à IRA, além de situações específicas onde a síndrome tem papel relevante, tais como doença cardiovascular e hepática e infecções sistêmicas e sepse, abordadas por Luis Yu e Ciro Bruno Costa, prevenção de IRA e o papel da nefrotoxicidade de substâncias externas explicadas por Lúcia Andrade e Maurício Younes, e as diferentes técnicas de suporte dialítico, temas apresentados por Daniela Ponce e Fabiano Bichuette. E, ainda tentando prever a incorporação de novas tecnologia no manejo de pacientes acometidos de IRA, Pedro Túlio Rocha abordou a utilização da ultrassonografia à beira de leito, enquanto eu fechei o curso prevendo a utilização da Inteligência Artificial (IA) na IRA como ferramenta de suporte para pacientes”, detalha Rocha que também é vice-diretor do Departamento de IRA da SBN.

Com o total de 30 horas de carga horária e certificado de conclusão, o curso de atualização já tem mais de 500 inscritos e se consolida como uma ferramenta importante para o aprimoramento contínuo da prática

nefrológica. *“Nesta edição, tive a honra de coordenar juntamente com Cibele Saad o ‘Módulo Nefrologia no Consultório’, que abordou de forma prática e integrada os principais desafios enfrentados no atendimento ambulatorial ao paciente com doença renal crônica (DRC), com foco na personalização do cuidado e no enfrentamento das comorbidades que impactam a progressão da doença e a mortalidade cardiovascular. Minha aula teve como tema central “Como dimensionar e reduzir o risco cardiovascular nos pacientes com DRC”, onde foram discutidas ferramentas atualizadas de estratificação de risco, a importância da identificação precoce dos diferentes fenótipos de doença cardiovascular e estratégias terapêuticas direcionadas. Foi uma enorme satisfação coordenar e integrar essa edição do curso, que mais uma vez demonstrou o compromisso da SBN com a excelência na formação dos nefrologistas brasileiros”,* menciona Viviane

Calice-Silva, coordenadora do Módulo 2 e diretora do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal da SBN. *“O ‘Módulo Nefrologia no Consultório’ procurou abordar os principais temas que os colegas nefrologistas se deparam e enfrentam no diagnóstico e tratamento de pacientes renais de diferentes etiologias. O atendimento de consultório é solitário e, por vezes, complexo. Assim, o módulo pretendeu dar suporte prático e sistematizado que conduza a um melhor acompanhamento e manejo dos pacientes nefrológicos, baseados nas melhores evidências científicas disponíveis na literatura nacional e internacional. Nossos convidados foram escolhidos entre experts e, esperamos, que todos possam aproveitar os conteúdos”,* completa Cibele Isaac Saad Rodrigues, diretora do Departamento de Hipertensão Arterial da SBN e coordenadora do Módulo 2 do Nefro360.



Sociedade Brasileira
de Nefrologia



Tudo sobre o Nefro360
você encontra acessando
o QR Code abaixo!



O curso é **gratuito**
para **sócios da SBN** e
estudantes tem 50% de
desconto. **Participe!**

Nefro360
Curso de Atualização

SBN em AÇÃO

O segundo trimestre de 2025 da SBN foi repleto de novidades e muito trabalho, além de uma agenda com muitos encontros importantes, reuniões que resultaram em novos projetos, iniciativas significativas para a especialidade, parcerias, diálogo e boas energias. Confira a seguir as principais atividades que marcaram os últimos meses!

Visita técnica para realização do CBN 2026

No último dia 14 de abril, a diretoria da SBN realizou uma visita técnica ao Minascentro e aos hotéis oficiais que receberão os congressistas durante o 33º Congresso Brasileiro de Nefrologia, em Belo Horizonte. Participaram da visita o presidente da SBN, José Moura Neto, a vice-presidente Lilian Carmo, a tesoureira Patrícia Abreu, o presidente do 33º CBN, Daniel Calazans e o tesoureiro da Sociedade Mineira de Nefrologia (SMN), Renato Medeiros. Também estiveram presentes a gerente executiva da SBN, Alessandra Tanaka, e os representantes da CCM Group (empresa responsável pela organização do evento), Gabriel Queirós e Bianca Costa. O grupo percorreu as dependências do Minascentro, centro de convenções que se destaca por sua localização privilegiada e infraestrutura moderna. Ao final da visita, uma reunião híbrida contou também com a participação remota do diretor científico da SBN, Alvaro Pacheco Silva, e de Ana Flávia Moura, membro da Comissão Organizadora.



Questionário Nacional de Nefrologia Sustentável disponível

A sua contribuição é fundamental para mapear práticas sustentáveis na Nefrologia brasileira e fortalecer ações que fazem a diferença para o meio ambiente e para o cuidado em saúde. Acesse o questionário nacional de Nefrologia Sustentável da SBN e participe. **Mais informações no QR Code ao lado!**



SBN Vai às Regionais chega à Paraíba em sua 13ª edição!

Entre os dias 15 e 16 de abril, a SBN realizou a 13ª edição do projeto "SBN Vai às Regionais". Desta vez, a cidade escolhida foi João Pessoa, capital da Paraíba. A comitiva da SBN, composta pelo presidente Moura Neto, pelo primeiro secretário Felipe Neves e pela vice-presidente da Região Nordeste, Kalyanne Cabral foi recebida pela diretoria da Regional Paraíba da Sociedade: o presidente Pablo Alves, a vice-presidente Amanda Damasceno e o diretor científico Matheus Falcão. A programação teve início na tarde do dia 15, com uma visita ao serviço de diálise do Hospital Municipal Santa Isabel, onde a equipe foi acolhida pela nefrologista e coordenadora do serviço, Laís Medeiros. À noite, foi realizada uma reunião com os associados da SBN em João Pessoa, promovendo um diálogo aberto sobre os desafios e avanços da especialidade no estado. Na manhã do dia seguinte, a diretoria da SBN visitou o Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo recebida pelo superintendente Alexandre Medeiros. Criado em 2023, o "SBN Vai às Regionais" tem o objetivo de estreitar os laços entre a diretoria nacional da SBN e as suas representações estaduais, valorizando as realidades locais e fortalecendo a atuação da Nefrologia em todas as regiões do país.



Páscoa na SBN

Também no mês de abril, os colaboradores da SBN foram surpreendidos com ovos de chocolate como forma de carinho e agradecimento por toda a dedicação diária. Um momento de doçura e união que aconteceu na Casa do Nefrologista, em São Paulo.



Movimentação na Casa do Nefrologista!

Ainda em abril, a diretoria da SBN realizou reuniões remotas e em formato híbrido, e recebeu importantes visitas em sua sede. Recepcionados pelo presidente José Moura Neto, pela diretora financeira Patrícia Abreu, pelo vice-presidente Sudeste Pedro Túlio Rocha e pelos colaboradores da SBN, estiveram presentes Lúcio Requião, diretor do Departamento de Nefrologia Clínica da SBN, Daniela Ponce, diretora do Departamento de Injúria Renal Aguda (IRA) da SBN, Mauricio Younes, membro do Departamento de IRA da SBN, Matheus Tonussi, CEO da HealthTech Inspirar, Allison Andrade e Bel Machado, respectivamente, coordenador e membro do Comitê de Pacientes Renais da SBN, Silvia Aquino e Juliana Garrido, gerente de marketing e gerente médica da Novartis. Também na Casa do Nefrologista, foram gravados mais dois episódios dos videocasts SBN, desta vez com a diálise peritoneal em pauta. Já são mais de 10 episódios gravados, entre produções próprias e parcerias com projetos especiais.



SBN recebe visita da presidente do IBRAFIG

No início do mês de maio, a SBN recebeu a visita da presidente do Instituto Brasileiro do Fígado (IBRAFIG), Maria Lúcia Gomes Ferraz na Casa do Nefrologista, que foi recepcionada pelo presidente da SBN, Moura Neto e pela diretora financeira, Patrícia Abreu. A reunião, realizada em formato híbrido, também contou com a participação de Pablo Rodrigues Costa, coordenador do Comitê de Jovens Nefrologistas da SBN. A Sociedade, em parceria com a Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) e o IBRAFIG, coordenou o Registro Brasileiro para Eliminação da Hepatite C nas Unidades de Diálise – projeto que terá seus resultados divulgados nos próximos meses.



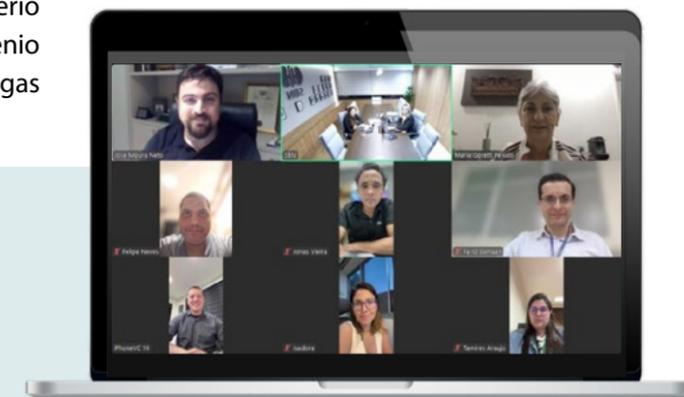
SBN participa de reunião do Conselho Deliberativo da AMB

Ao final do mês de maio, o presidente SBN, José Moura Neto, participou da reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira (AMB), realizada em Gramado-RS. Pela primeira vez em sua história, a SBN passou a compor o Conselho Deliberativo da AMB no triênio 2024–2026, consolidando seu protagonismo entre as sociedades médicas do país. Esta foi a terceira reunião do colegiado. Entre os temas discutidos estiveram a valorização da prova de título, o novo Certificado de Atualização de Título de Especialista (CATE), a demografia médica, a atuação parlamentar, a inadimplência nos serviços médicos, as competências práticas na formação médica, o Exame Nacional de Proficiência, o Congresso de Medicina Geral da AMB e a precarização das relações de trabalho e defesa profissional.



Reunião com Frente Parlamentar da Nefrologia

No último dia 13 de maio, a SBN realizou reunião com a Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN) para tratar de temas estratégicos voltados ao fortalecimento das políticas públicas em saúde renal no Brasil. A Sociedade esteve representada pelo seu presidente, José Moura Neto, seu secretário-geral Farid Samaan, seu primeiro secretário Felipe Neves, sua diretora de Políticas Associativas Isadora Calvo, sua tesoureira Patrícia Abreu, a diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica Maria Goretti Penido e a gerente executiva Alessandra Tanaka. Pelo gabinete parlamentar, estiveram presentes o Deputado Vinicius Carvalho e seus assessores Jonas Vieira e Tamires Araújo. Entre as pautas, destacaram-se a articulação de reunião com o novo Ministro da Saúde, o retorno do Ministério da Saúde ao Ofício da SBN sobre a Linha de Cuidado Renal para Crianças e Adolescentes; a organização do 2º Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal, previsto para agosto; a solicitação ao Ministério da Saúde sobre a continuidade do Convênio 01/99 e o plano de ação frente à falta de vagas para diálise em alguns estados brasileiros.



Sociedade Brasileira
de Nefrologia

SBN participa de Audiência Pública da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados

Ainda em maio, a SBN participou de Audiência Pública da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados, com o tema: "Jornada da pessoa com doença renal no SUS e as formas de diagnóstico precoce." A sessão aconteceu no Anexo II, Plenário 07, e contou com a presença de Farid Samaan, secretário geral da SBN. Um passo importante rumo a um cuidado mais justo, precoce e acessível às pessoas com doença renal no Brasil.

SBN e ABCDT unem forças em estudo sobre custo da diálise no Brasil

A SBN e a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) contrataram, em parceria, a Planisa – empresa de consultoria especializada em custos em saúde – para conduzir um estudo sobre o custo da diálise no Brasil. O levantamento está sendo realizado com base em dados operacionais de unidades de hemodiálise de todo o país, utilizando a base do Key Performance Indicators for Health (KPIH), e vai apurar os custos reais por sessão de diálise em 2024. O objetivo é obter dados que auxiliem discussões relacionadas ao financiamento do setor e contribuir para uma remuneração mais justa e sustentável para os serviços de diálise que garantam a qualidade no cuidado dos pacientes renais.

Proposta de Reforma Estatutária

Você sabia? A SBN deu início a um novo ciclo de diálogo com seus associados: uma proposta de reforma estatutária participativa, alinhada às melhores práticas de governança e às necessidades atuais da nossa comunidade. O processo será guiado por três pilares fundamentais: transparência, diálogo e compromisso com a missão institucional. Em breve, o cronograma completo de atividades e uma pesquisa inicial em que todos os sócios poderão participar ativamente será divulgado. Participe: sua voz é fundamental para a construção de uma Sociedade ainda mais representativa, moderna e conectada com os desafios da Nefrologia. **Envie suas contribuições preenchendo o formulário disponível no QR Code!**



Conquista global para a Nefrologia!

Pela primeira vez na história, a saúde renal foi oficialmente reconhecida como prioridade na agenda da Organização Mundial da Saúde (OMS). A resolução foi aprovada durante a 78ª Assembleia Mundial da Saúde e representou um marco fundamental na luta contra as doenças renais. A iniciativa, liderada pela Guatemala, contou com o apoio das sociedades de Nefrologia e da comunidade nefrológica internacional, um esforço coletivo que agora se traduz em avanços concretos para a população mundial. A medida abre caminhos para diagnóstico precoce, prevenção mais eficaz, maior acesso ao tratamento e sistemas de saúde mais fortes e justos. **Saiba mais acessando o QR Code abaixo!**



Arraiá da SBN

No início do mês de junho, pelo terceiro ano consecutivo, a Casa do Nefrologista, em São Paulo, entrou no clima de São João com bandeirolas, música, cores e aquele espírito festivo que tanto representa o país. Além das importantes pautas que movem a Nefrologia brasileira, a SBN segue cultivando um ambiente acolhedor e um bom clima organizacional.

Audiência com Ministro da Saúde

No último dia 04 de junho, a SBN realizou uma importante audiência com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha. O encontro foi articulado pela Frente Parlamentar da Nefrologia e contou com a presença do presidente da SBN, José Moura Neto, do vice-presidente Sudeste da Sociedade, Pedro Túlio Rocha e do presidente da Frente Parlamentar da Nefrologia, Deputado Vinicius Carvalho. Durante a reunião, a SBN entregou ao ministro um ofício com um levantamento realizado pela SBN e suas Regionais, apontando um grave cenário: ao menos 1.095 pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) encontram-se, atualmente, internados em unidades hospitalares apenas aguardando vagas em clínicas de diálise. Apenas em São Paulo, estima-se que mais de 400 pacientes estejam internados à espera de uma vaga em clínicas de diálise. Cumpre ressaltar que esses dados podem estar subestimados, já que muitos estados não enviaram esses dados. Diante desse cenário, a SBN solicitou a adoção de medidas emergenciais e a realização de um levantamento oficial, com dados fornecidos pelas Secretarias Estaduais de Saúde, sob coordenação do Ministério da Saúde. Além desse levantamento, foram apresentadas algumas pautas prioritárias da Nefrologia, dentre elas: o subfinanciamento crônico da terapia renal substitutiva e a necessidade de reajuste no valor das sessões de diálise; a renovação do Convênio 01/99, que isenta do ICMS os equipamentos e insumos destinados à diálise; a implementação de uma linha de cuidados para a DRC no SUS para a população adulta e pediátrica; o incentivo à diálise peritoneal; a regulamentação da assistência nefrológica e da diálise hospitalar. O ministro demonstrou receptividade e sensibilidade frente aos temas apresentados. Uma nova reunião com a Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES/MS) está agendada para o final de junho, com o objetivo de dar continuidade às discussões e buscar avanços concretos para a Nefrologia brasileira.



Ofício ao CONASS

Ainda durante o mês de junho, a SBN enviou ofício ao CONASS destacando o risco iminente de colapso na diálise no Brasil. Sem a renovação do Convênio ICMS 01/99 e diante da grave defasagem nos repasses do SUS, 175 mil pacientes renais podem ser impactados. A SBN reforça a necessidade de articulação entre CONASS, CONFAZ e as Secretarias Estaduais de Fazenda para garantir a manutenção da isenção de ICMS sobre medicamentos e insumos utilizados na diálise. Confira o artigo sobre o assunto do presidente da SBN, Moura Neto, publicado no Jornal Gazeta do Povo, acessando o **QR Code ao lado!**



SBN participa de webinar promovido pela ANVISA

Recentemente, a SBN participou do webinar “Prevenção de Eventos Adversos em Serviços de Diálise”, promovido pela ANVISA. O evento, que teve como objetivo fortalecer a cultura de segurança e a qualidade do cuidado nos serviços de diálise, contou com mais de 600 participantes simultâneos de todo o país. Na abertura do encontro, estiveram presentes representantes da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES) do Ministério da Saúde, da SBN e da Associação Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN). A SBN foi representada pelo seu vice-diretor do Departamento de Diálise, Dirceu Reis da Silva, que reforçou o compromisso da entidade com a segurança do paciente e destacou iniciativas importantes conduzidas pela Sociedade, como as publicações técnicas voltadas à segurança do paciente em diálise; o Registro Brasileiro para a eliminação da Hepatite C em unidades de diálise, que identificou prevalência de 2,0% de soropositividade (1.385 indivíduos), com testagem confirmatória (RNA-HCV/PCR) em 65,4% dos casos e taxa de encaminhamento para tratamento antiviral em 72%; e a construção de recomendações técnicas e operacionais para a regulação do acesso à terapia renal substitutiva no SUS, que serão publicadas em breve. A gravação do webinar estará disponível em breve no portal da ANVISA.

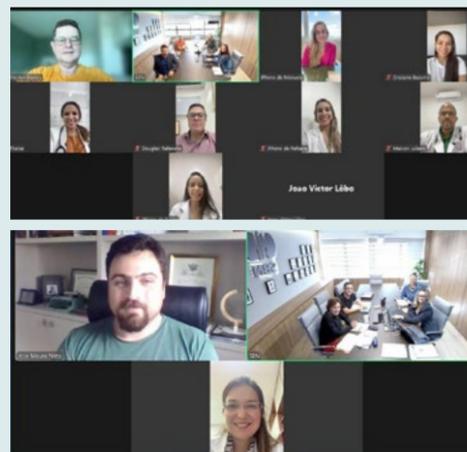
Oficina de Doença Renal Crônica em São Luís/MA

Com muita troca de conhecimento e participação ativa dos profissionais da atenção primária do SUS, a SBN deu início à 1ª edição da Oficina de Doença Renal Crônica, dentro do projeto SBN na Atenção Primária à Saúde. O encontro tem como objetivo capacitar equipes da atenção básica para atuar na prevenção, no diagnóstico precoce e no cuidado contínuo da DRC, com base no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) das Estratégias para Atenuar a Progressão da Doença Renal Crônica. Na ocasião, a SBN esteve representada por sua diretora financeira, Patrícia Abreu.



Reativação das Regionais Acre e Sergipe

Nos últimos meses, a SBN realizou reuniões para a ativação das Regionais Acre e Sergipe, com o propósito de expandir a atuação da Sociedade em todo o território nacional e fortalecer o senso de pertencimento entre os nefrologistas locais. Participaram do encontro o presidente da SBN, José Moura Neto, a gerente executiva, Alessandra Tanaka, o responsável pelo Departamento de Cadastro e Financeiro, Jailson Ramos e a secretária Juliana Zanetti, juntamente com os representantes de Sergipe: os nefrologistas Kleyton Bastos, Manuela Melo, Douglas Rafanelli, Thaisa Leite, João Victor Lobo, Crislaine Bezerra, Rafaela Saldanha, Maicon Juliano e Susan Carvalho. Já para reativar a Regional Acre, estiveram presentes Moura Neto, a tesoureira Patrícia Abreu, Alessandra Tanaka, Jailson Ramos, Juliana Zanetti e a representante do Acre, Jarinne Nasserála. A SBN segue empenhada em construir uma Nefrologia cada vez mais integrada e participativa em todas as regiões do país.



PREVENÇÃO E CUIDADO: A ATUAÇÃO DO NEFROLOGISTA NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Desde 2023, o dia 26 de abril passou a integrar a agenda oficial da Nefrologia brasileira. O motivo? A data é marcada pelo **Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial (HA)**, que tem o intuito de conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento da doença, que pode causar sérios danos à saúde, em especial aos rins, ou mesmo ser uma consequência do mau funcionamento deles - e é por isso que os nefrologistas tratam pacientes com pressão alta. *“A hipertensão arterial é uma condição extremamente prevalente e silenciosa, mas a informação de qualidade pode mudar esse cenário, promovendo diagnósticos precoces e, com isso, modificando desfechos. Além disso, precisamos destacar e reafirmar o papel central do médico nefrologista no cuidado integral desses pacientes. Essa data reforça o compromisso da SBN com a educação em saúde e está alinhada à nossa campanha permanente: ‘se você tem pressão alta, cuide da sua saúde com um nefrologista’”,* enfatiza o presidente da SBN, José Moura Neto.

A campanha da SBN citada por Moura Neto ganhou espaço no decorrer dos últimos anos e, atualmente, é destaque no calendário da Nefrologia justamente por estar tão intimamente relacionada à doença renal crônica, como explica a diretora do Departamento de Hipertensão

Arterial da SBN, Cibele Isaac Saad Rodrigues: *“precisamos conscientizar a população mundial sobre os perigos da HA mal controlada e a enorme importância da promoção, prevenção e tratamento adequados. A HA é uma verdadeira inimiga invisível que, se não for diagnosticada pela simples medida correta da pressão arterial, e tratada a tempo, pode determinar graves complicações que impactam na qualidade e quantidade de vida das pessoas, entre elas destacam-se a doença renal crônica, o acidente vascular cerebral e as doenças cardíacas e arteriais.”*

As informações de Saad são alarmantes e merecem atenção especial, já que com o envelhecimento populacional e a epidemia da obesidade, a tendência é que os 30% da população adulta já acometida se transforme em um percentual ainda mais preocupante. *“Hoje, estima-se que 50% dos hipertensos sequer sabem que o são. Os desafios são, portanto, educar a população para que o diagnóstico seja feito, os exames mínimos sejam realizados periodicamente – entre eles a creatinina e o exame de urina –, o acompanhamento multiprofissional seja disponibilizado e o controle restrito da pressão seja uma meta incansável”,* alerta a nefrologista, que completa: *“e o nefrologista está entre os principais profissionais que podem e devem auxiliar na transformação desse contexto tão desfavorável!”*



SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE RENAL DEBATE TEMAS PRIORITÁRIOS PARA A NEFROLOGIA NO BRASIL

Evento debate temas importantes, sensibiliza gestores e reforça a urgência da pauta nefrológica, com a presença de diversos representantes da SBN

Uma sociedade médica deve ir além da ciência e assumir um papel ativo no debate e na construção de políticas públicas de saúde. Com essa visão, em 2023, foi criada a Frente Parlamentar da Nefrologia, que desde então se tornou uma voz ativa da especialidade no Congresso Nacional. Neste cenário, no último dia 08 de abril, a SBN juntamente com a Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN), promoveu o primeiro Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal. O evento, realizado no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, em Brasília, contou com nomes importantes na discussão de estratégias para a promoção da saúde renal no Brasil, como detalha o presidente da SBN, José Moura Neto: *“reunimos uma delegação com cerca de 30 representantes da SBN, dentre eles diretores nacionais, coordenadores de Departamentos e Comitês e presidentes das Regionais - representando 17 estados brasileiros”*. Segundo ele, as múltiplas e complexas realidades do país estavam presentes, lado a lado, com o compromisso unificado de avançar no cuidado renal em todo o território nacional. *“Com a presença do Ministério da Saúde, da Anvisa e de parlamentares, debatemos temas centrais como a Doença Renal*

Crônica (DRC), Nefrologia pediátrica, hemodiálise, hemodiafiltração, diálise peritoneal, transplante renal e o financiamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS). Seguimos unidos, buscando soluções e lutando por uma Nefrologia mais forte, justa e acessível a todos”, enfatiza Moura Neto. O Seminário, que teve duração de quatro horas e foi dividido em dois importantes painéis – o primeiro sobre “Promoção da Saúde Renal e Prevenção da Doença, Renal Crônica no Brasil”, e o segundo sobre o “Panorama da TRS no Brasil”, seguidos de plenária que discutiu as “Diferentes perspectivas na realidade da saúde renal no Brasil –, contou com a presença do Deputado Vinicius Carvalho, presidente da FPN e de Aristides Vitorino de Oliveira Neto, diretor do DAET – Departamento de Atenção Especializada e Temática – MS. *“Falar sobre saúde renal é, antes de tudo, reconhecer a urgência de um tema que afeta silenciosamente milhões de brasileiros. Esse Seminário foi uma oportunidade valiosa para ampliar a consciência coletiva sobre os desafios que cercam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças renais. A troca de experiências entre especialistas, gestores e a sociedade civil reforça que só com diálogo qualificado conseguiremos*



avancar no cuidado com quem mais precisa. O debate foi necessário, enriquecedor e aponta caminhos que não podemos ignorar”, considera Vinicius Carvalho.

Para a vice-presidente da SBN, o evento foi um momento histórico para a especialidade. *“Foi uma oportunidade única que reuniu nefrologistas, pacientes e gestores de todos os países para debater em detalhes os inúmeros desafios da Nefrologia, e permitiu conhecer a diversidade dos dramas nos diferentes estados e, assim, identificar de forma objetiva as prioridades e os pontos pelos quais precisamos unir forças para encontrar soluções de curto, médio e longo prazos. Eventos dessa magnitude devem ser cada vez mais frequentes para que os temas nunca saiam da pauta, especialmente pela relevância no contexto da saúde da população brasileira”*, afirma Lilian Carmo.

O primeiro-secretário da SBN, concorda com Lilian: *“o Seminário foi disruptivo, uma grande chance de sensibilizar gestores acerca de temas críticos para a Nefrologia brasileira, oferecendo uma discussão importante sobre a promoção de saúde renal e prevenção da DRC, um grande problema da saúde pública mundial. Entender as dificuldades de cada região é crucial para a criação de uma linha de cuidado em saúde renal, além disso, unir esforços contribui para a melhoria do cuidado à pessoa com doença renal no nosso país”*, avalia Felipe Neves.





De acordo com Farid Samaan, felizmente na área da Nefrologia tem-se observado a intensificação do diálogo entre sociedade científica, representantes de pacientes e gestores públicos. *“Eventos como o Seminário de Políticas Públicas são uma prova disso, pudemos discutir as demandas mais urgentes, entre as quais, a de incorporar a gestão da DRC na rotina da Atenção Primária. Também foi possível debater iniquidades regionais em outros pontos essenciais da linha de cuidado da DRC: consultas com nefrologista, oferta de cuidado multiprofissional, diálise peritoneal e transplante renal. Só assim, poderemos avançar no diagnóstico precoce da DRC e na utilização de todo arsenal terapêutico incorporado no Sistema Único de Saúde (SUS) para enfrentar essa doença”*, assegura o secretário geral da SBN.

Na ocasião, a diretora financeira da SBN, Patrícia Abreu reforçou seu compromisso com a qualificação do cuidado às pessoas com DRC no Brasil. Durante sua fala, Abreu destacou a importância de inserir a DRC nos programas de saúde do Governo Federal e defendeu medidas eficazes de vigilância, prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da doença, visando reduzir hospitalizações, início precoce de diálise e mortalidade. *“O diagnóstico precoce é essencial. Grupos de risco, como hipertensos,*

diabéticos e pessoas com obesidade devem ser rastreados com exames simples e acessíveis pelo SUS: creatinina sérica e albumina urinária. A publicação do novo PCDT-DRC 2024, com a inclusão da gliflozina foi um divisor de águas, com impacto direto na sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes. A SBN reafirma sua parceria com a Atenção Primária e sua missão de colaborar na construção de políticas públicas que assegurem o cuidado integral da pessoa com DRC, da prevenção ao tratamento especializado.”

Durante o primeiro Seminário de Políticas Públicas em Saúde Renal, representantes da SBN de todo o Brasil tiveram voz. A crise humanitária da diálise e a necessidade de expansão e valorização da diálise peritoneal foram pautas em destaque, conforme sinaliza o presidente da Sociedade Paranaense de Nefrologia (SPN), René Scalet dos Santos Neto. *“Tive a honra de contribuir no evento ao lado dos meus colegas Paulo Fraxino e Thyago Proença. Também participei de reunião no CONASS para discutir a política de cofinanciamento da diálise no Paraná. A mobilização na véspera, com visitas a mais de 170 gabinetes parlamentares, reforçou a urgência da pauta nefrológica. Um momento de escuta, articulação e esperança para avanços reais no cuidado renal.”*

Para a diretora de Políticas Associativas da SBN, com a realização do encontro, a Sociedade reafirmou seu compromisso como agente congregador dos diferentes atores envolvidos de alguma maneira com a saúde e as doenças renais. *“A iniciativa anteviu a nova resolução da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma vez que agora a DRC está oficialmente na agenda de saúde global, pela primeira vez. A assembleia de saúde mundial trouxe tal marco, reconhecendo a saúde renal como uma prioridade chave na luta contra doenças crônicas não comunicáveis. A SBN vem ativamente nessa luta em nosso país, desde o lançamento da Frente Parlamentar, e segue com intensa agenda, objetivando otimizar prevenção e tratamento, que são os principais anseios dos pacientes renais e seus familiares”*, informa Isadora Cartaxo Calvo.

Com o objetivo de fortalecer cada vez mais a saúde renal no Brasil, o evento reforçou a urgência de políticas públicas e ações integradas que possam mudar o cenário atual da Nefrologia no país. *“O Seminário de Políticas Públicas foi um marco significativo no debate sobre questões prioritárias para a saúde renal no Brasil. Abordou temas essenciais como o tratamento conservador e o atual cenário da hemodiálise e do transplante, além de contar com a participação de representantes das Regionais, o que foi crucial para direcionar o foco às necessidades específicas de cada estado, garantindo que as políticas propostas reflitam a realidade de diferentes regiões. Destaco também*



a presença de vários representantes do legislativo, mostrando que o simpósio conseguiu trazer visibilidade a essas pautas no Congresso Nacional, reforçando a importância do apoio político para a implementação dessas melhorias essenciais para nossa especialidade e pacientes”, justifica Pedro Túlio Rocha, vice-presidente Sudeste da SBN.

A presidente da SBN Bahia, Ana Flávia Moura também esteve presente durante o evento e comenta sobre o momento significativo para a especialidade. *“Podemos expor as principais dificuldades vividas por profissionais de saúde e pacientes de todas as regiões do país. Não tenho dúvidas que eventos como esse fazem a Nefrologia de hoje muito mais forte do que já foi um dia. Poder acompanhar e participar desse momento é muito gratificante”*. Já para Lelyanne Rodrigues Torquato, presidente da Regional Rio Grande do Norte, *“o Seminário foi de grande relevância para destacar as necessidades urgentes dos pacientes renais. Como atual presidente da Regional RN, tive a oportunidade de abordar os principais desafios enfrentados em nosso estado, como a dificuldade de acesso ao tratamento contínuo, a carência de investimentos em prevenção e diagnóstico precoce das doenças renais, além da necessidade de capacitação da atenção básica como porta de entrada fundamental. Eventos como esse expõem os problemas, promovem a conscientização e impulsionam soluções. Só tenho a agradecer a oportunidade de contribuir com esse debate tão necessário”*.

Ainda durante o encontro, a SBN debateu sobre o consumo de recursos e a geração de resíduos na TRS, demonstrando como a Nefrologia pode liderar a transição para práticas mais sustentáveis, alinhadas aos compromissos internacionais. *“A participação do Comitê de Sustentabilidade da SBN representou um marco na articulação entre Nefrologia,*

sustentabilidade e políticas públicas. Em um contexto de crise climática global, com impactos diretos sobre a saúde humana, a discussão reforçou o papel estratégico das frentes parlamentares na construção de políticas ambientais para o setor da saúde, incluindo incentivos à inovação, financiamento verde e capacitação dos profissionais e serviços no atendimento dos pacientes e de suas necessidades. Unir conhecimento técnico, responsabilidade ambiental e ação política é essencial para garantir a resiliência dos serviços e a segurança dos pacientes renais diante dos desafios climáticos”, explica a coordenadora do Comitê de Nefrologia Sustentável da SBN, Talita Salani.

Outro assunto sensível discutido no Seminário de Políticas Públicas foi sobre a Nefrologia Pediátrica, com tópicos importantíssimos para o fortalecimento do cuidado renal no Brasil. *“Considerando que as doenças renais pediátricas são diferentes daquelas do paciente adulto, elas devem ser conduzidas de maneira também diferente. Por esse motivo, foi de crucial importância comentar durante o evento que é necessário termos um olhar diferenciado para o paciente pediátrico. Necessitamos de uma Linha de Cuidados em Nefrologia Pediátrica, essencial para o diagnóstico, acompanhamento e manejo das crianças com DRC; de incentivar e implementar a diálise peritoneal pediátrica; de protocolos personalizados para retardar a progressão para Terapia Renal Substitutiva e de programas de treinamento, especialmente na atenção primária”*, pontua a diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN, Maria Goretti Penido.

Participando ativamente de todo o período de discussões promovidas pela Frente Parlamentar, a SBN ressaltou a diálise peritoneal e a falta de incentivo governamental para o desenvolvimento e a expansão dessa modalidade no país. *“Atualmente,*



apenas 5% dos pacientes em terapia dialítica utilizam esse método, o que compromete o acesso a um tratamento que oferece maior qualidade de vida. Além disso, esse cenário tem gerado uma lacuna na formação dos nefrologistas, especialmente os mais jovens, que encontram poucas oportunidades de aprendizado e prática”, expõe o vice-diretor do Departamento de Nefrologia Clínica da SBN, Thyago Moraes. Ao final do painel 1, foi reforçada a necessidade de que o governo e a sociedade voltem sua atenção à diálise peritoneal, buscando alternativas custo-efetivas e parcerias com o setor médico e a indústria para que essa modalidade volte a ser uma opção sustentável e acessível para a população brasileira com doença renal.

“Em Santa Catarina, vemos um exemplo positivo de organização da saúde renal através de uma linha de cuidados bem estruturada, que vai da prevenção à diálise e ao transplante. O cofinanciamento por parte do estado foi fundamental e tem garantido um acesso mais eficiente e de qualidade ao tratamento. Esse modelo é uma demonstração clara de como políticas públicas podem, quando bem implementadas, promover a integridade do cuidado, proporcionando um tratamento contínuo e adequado ao paciente renal. No Paraná, conseguimos recentemente a conquista do cofinanciamento da diálise, mas ainda enfrentamos desafios na linha de cuidados à DRC. Acreditamos que a implementação de tecnologias como a telemedicina e a telerregulação, sejam essenciais para expandir o acesso ao diagnóstico precoce e tratamento das doenças renais. A luta pela equidade na saúde renal exige que os recursos sejam distribuídos de forma justa e adequada levando em consideração as características e as necessidades locais e regionais garantindo, desta forma, uma assistência integral e de qualidade para todos os nossos pacientes”, completa o vice-presidente Sul da SBN, Paulo Fraxino.



HGT
FRENTE PARLAMENTAR DA NEFROLOGIA



Sociedade Brasileira
de Nefrologia



Você pode conferir na íntegra o
**Seminário de Políticas Públicas em
Saúde Renal** acessando o QR Code acima!

HIPERTENSÃO EM PACIENTES EM DIÁLISE: A DIRETRIZ APONTA PARA FORA!



Maria Clara Amaral
(mclara_amaral@hotmail.com)



Raphael Hemann Palma
(raphael.palma@gmail.com)



Susan Soares de Carvalho
(sunefro108@gmail.com)

A Hipertensão Arterial (HA) acomete mais de 80% dos pacientes em terapia dialítica e está associada a desfechos cardiovasculares, principal causa de mortalidade nessa população. Até março de 2025, não havia diretriz nacional específicas para seu manejo. Para suprir essa lacuna, os Departamentos de Hipertensão e Diálise da Sociedade Brasileira de Nefrologia publicaram a I Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial na Diálise, baseada nas melhores evidências disponíveis. Entre os pontos a serem destacados do documento, a padronização diagnóstica merece ênfase especial.

O ponto chave para o diagnóstico é a monitorização da pressão arterial, no período interdialítico, por meio da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) e da Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA). Esses métodos apresentam associação linear com desfechos de mortalidade e são menos suscetíveis a interferências do ambiente peri e intradialítico, sendo recomendados como base para decisões terapêuticas.

A MAPA de 44 horas é considerada o padrão-ouro para

o diagnóstico de HA na diálise, permitindo também a avaliação da pressão arterial durante o sono. Na sua ausência, a MRPA por 7 dias consecutivos é uma alternativa válida. A automedida da pressão arterial (AMPA), embora útil em contextos específicos, deve ser restrita à triagem inicial, não sendo indicada para o diagnóstico.

A diretriz também recomenda o uso complementar da bioimpedância e da ultrassonografia à beira-leito (Point-of-Care Ultrasound – POCUS) na avaliação do estado volêmico, especialmente em casos de difícil definição do peso seco, o qual deve sempre ser otimizado antes de qualquer ajuste farmacológico. As metas pressóricas na população dialítica permanecem controversas, devendo ser individualizadas conforme idade, tolerância clínica e grau de fragilidade do paciente.

Essas foram algumas das principais recomendações sobre o diagnóstico da I Diretriz de HA na diálise, confira a diretriz na íntegra acessando o **QR code ao lado!**

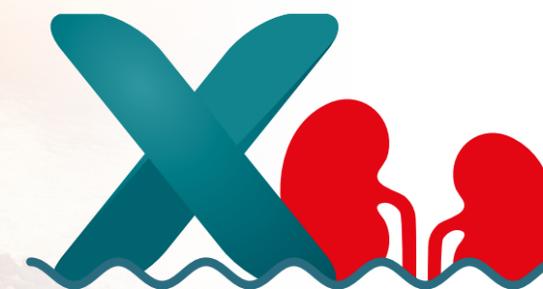


PRINCIPAIS MENSAGENS	GRAU RECOMENDAÇÃO
Para diagnóstico de HA em diálise: MAPA 44h média \geq 130/80 mmHg MRPA 7 dias média \geq 130/80 mmHg	Classe I, Nível B Classe I, Nível C
AMPA não é recomendada como rotina para o diagnóstico e manejo da HA em pacientes em HD ou DP, devendo apenas ser utilizada como método de triagem	Classe I, Nível C
Recomenda-se utilizar a BIA como método complementar para avaliação e manejo da hiper-hidratação e da PA em pacientes em HD e em DP	Classe I, Nível A
Recomenda-se utilizar o instrumento de estimativa volêmica pump-pipes-leaks à beira do leito, incluindo o escore VExUS, que podem ser uma alternativa para avaliar a gravidade de congestão venosa em pacientes com DRC	Classe IIa, Nível B

Legenda – HD: hemodiálise; DP: diálise peritoneal

Referências:

- Rodrigues CIS, Ferreira-Filho SR, Moura AFS, Poli-de Figueiredo CE, Silva DR, Polacchini FSG, Almeida FA, et al. I Brazilian guideline on hypertension in dialysis of the Brazilian Society of Nephrology. Braz. J. Nephrol. 2025;47(1):e20240033.



**CONGRESSO
SUL-BRASILEIRO
DE NEFROLOGIA**

02 A 04 DE OUTUBRO DE 2025
NOVOTEL - ITAJAÍ/SC

@scnefrologia

SAVE THE DATE



XXIII Congresso Paulista de Nefrologia

*Honrar a história
construindo o futuro*

10 A 13 SET/2025
ROYAL PALM HALL - CAMPINAS - SP

Acesse o **site oficial** do evento e fique por dentro de tudo sobre o CPN 2025:

paulistanefro.com.br



REGIONAIS E DEPARTAMENTOS EM FOCO

Regional Alagoas

“Nos últimos anos, a SBN Regional Alagoas (SBN-AL) tem intensificado sua atuação por meio de campanhas educativas, eventos científicos e articulações com instituições públicas e privadas. O objetivo central é fortalecer a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das doenças renais, que afetam milhões de brasileiros e, muitas vezes, evoluem de forma silenciosa. Uma das principais frentes de trabalho da Regional Alagoas é a captação de novos associados e a capacitação contínua de médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais da saúde que atuam diretamente com pacientes renais. Com a realização de cursos, simpósios e encontros interdisciplinares, a SBN-AL contribui para a atualização das práticas clínicas e disseminação de protocolos baseados em evidências. Além disso, tem sido marcante o envolvimento em campanhas públicas, como o Dia Mundial do Rim, quando são promovidas ações de conscientização e triagem em espaços públicos, escolas e unidades de saúde, levando informação à população e reforçando a importância dos cuidados com a saúde dos rins. Entre as metas da atual gestão da SBN-AL estão a interiorização das ações educativas, levando informações e formação profissional a municípios do interior de Alagoas - foco na atenção básica; o fortalecimento da rede de atenção ao paciente com doença renal crônica (DRC), articulando-se com gestores públicos para garantir acesso igualitário a exames, medicamentos e atendimento especializado; e o incentivo à pesquisa científica regional, com

suporte a projetos desenvolvidos em parceria com universidades e centros de ensino, dando espaço para equipe multiprofissional. Apesar dos avanços, a Regional enfrenta importantes desafios. O atual modelo de financiamento do SUS tem se mostrado insuficiente para cobrir os custos reais desses procedimentos, o que gera impactos diretos na rede de atendimento e na qualidade da assistência prestada. A sobrecarga dos serviços de hemodiálise e as dificuldades de acesso ao diagnóstico precoce ainda são gargalos que exigem atenção constante. A SBN Alagoas segue comprometida com a missão de cuidar, educar e transformar. Fortalecer a nefrologia em nosso estado é, acima de tudo, preservar vidas e garantir que mais pessoas tenham acesso à saúde renal de qualidade. Também temos a honra de sediar o 2º Congresso Norte Nordeste de Nefrologia. Uma das fortes características do povo de Alagoas é a receptividade, o jeito de bem receber tornou Maceió um dos destinos turísticos mais importantes do país. Reunir palestrantes nacionais e internacionais abordando temas relevantes da Nefrologia, com palestras inspiradoras e intensas discussões com grandes especialistas é sempre muito bom, e se for em um local paradisíaco, melhor ainda!”

Ana Katarina de Cerqueira Delgado Lopes
presidente da Regional Alagoas



Regional Piauí

“Como o início da gestão 2025-2026, iniciamos uma nova etapa da SBN Regional Piauí (SBN-PI), marcada pelo compromisso de consolidar as atividades científicas já iniciadas e ampliar as conexões com outras especialidades médicas. Seguimos trabalhando para fortalecer nossa atuação junto à sociedade em geral, contribuindo com ações que impactem diretamente na atenção à saúde dos pacientes com doença renal. Um dos marcos deste novo ciclo foi a implantação da Linha de Cuidado da Paratireoidectomia, uma demanda histórica dos nefrologistas do estado. Em abril de 2025, realizamos a primeira cirurgia dentro desse protocolo, beneficiando pacientes com hiperparatireoidismo secundário à doença renal crônica. A expectativa é que cerca de 300 pacientes sejam contemplados ao longo dos próximos meses, representando um avanço concreto na qualidade

da assistência prestada. A promoção de eventos multidisciplinares também ganha destaque nesta gestão, favorecendo o diálogo com especialidades como endocrinologia, cardiologia e cirurgia. Essa integração fortalece a abordagem do cuidado integral ao paciente e amplia o alcance das nossas ações. Outro destaque da atuação da SBN-PI neste ano foi a realização do Dia Mundial do Rim em quatro cidades do estado, com atendimentos a mais de mil pessoas em 12 eventos distintos. Ações de educação em saúde, rastreamento de doenças renais e promoção da prevenção alcançaram comunidades urbanas e interioranas, ampliando o impacto social da nossa Regional. A SBN-PI também se destaca no cenário regional ao assumir um papel de liderança entre as novas e jovens regionais da SBN. Neste ano, participamos ativamente da organização

do II Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia, contribuindo para o fortalecimento da integração científica e institucional entre os estados da região e promovendo a valorização da nefrologia no Brasil. Seguiremos firmes com o propósito que nos guiou desde a refundação da SBN-PI em 2022: ser uma entidade ativa, que representa os nefrologistas do estado, promove conhecimento científico e estabelece pontes com a sociedade civil. A nova diretoria assume

com entusiasmo e senso de responsabilidade, com o compromisso de manter a chama acesa e fortalecer cada vez mais nossa presença científica, política e social.”

Givaldo Victor Ribeiro do Nascimento
presidente da Regional Piauí



Regional Rio Grande do Sul

“Completamos um ano da maior tragédia climática que já enfrentamos no Rio Grande do Sul. Foi um período de incertezas, ruas submersas, unidades isoladas, angústias incontáveis – mas também de resistência. Apesar do cenário de catástrofe, não tivemos nenhuma perda de pacientes por falta de assistência nefrológica. Isso não foi acaso. Foi resultado direto da dedicação incansável dos nefrologistas, que enfrentaram águas, lama, estradas interditadas e longas jornadas para garantir que cada sessão de diálise acontecesse. Foram dias em que o juramento à vida falou mais alto do que o medo. Nefrologistas cruzaram municípios ilhados, reorganizaram horários, improvisaram planos de contingência e seguiram ao lado de suas equipes e pacientes mesmo quando seus próprios lares também estavam em risco. A resposta que demos, juntos, foi histórica. E a solidariedade foi além das fronteiras. Recebemos apoio de todo o Brasil. Os colegas de outros estados enviaram insumos, mantimentos e mensagens de encorajamento. Agradecemos especialmente à SONERJ, à SCN e à SPN, cujos gestos concretos fortaleceram nossa rede e garantiram a continuidade do cuidado. Com o passar dos meses, seguimos reconstruindo. Retomamos com vigor nossas reuniões científicas mensais, agora com um propósito ainda mais profundo: partilhar experiências e resgatar conexões. Tivemos reunião com a Secretária Estadual de Saúde, participamos de audiência na Assembleia Legislativa e seguimos buscando soluções práticas para os desafios persistentes da Nefrologia no estado. Sabemos que ainda vivemos tempos difíceis na diálise gaúcha – instabilidade contratual, sobrecarga de serviços, insegurança estrutural – mas estamos certos:

vamos dar a volta por cima. A força que nos sustentou na crise continua presente em cada gesto diário de cuidado e perseverança. As reuniões científicas têm se mostrado um espaço fértil para troca e aprendizado. A descentralização tem permitido que os nefrologistas do interior – que são a maioria no estado – encontrem voz, tragam suas vivências e compartilhem soluções criativas. A diversidade de contextos tem se mostrado nossa maior riqueza. Estamos ansiosos pelo ‘SBN Vai às Regionais’ de abril de 2026, um momento especial que estamos planejando nos menores detalhes. E já deixamos aqui nosso convite para o Sul-Brasileiro de Nefrologia, em outubro, que embora em Itajaí/SC, contará com forte presença de palestrantes gaúchos, testemunhas e protagonistas dessa jornada de superação. E com entusiasmo anunciamos também o plano de um evento internacional em nosso estado: ‘Diálise Peritoneal no SUS: promovendo equidade e sustentabilidade no cuidado da DRC’, que acontecerá em Caxias do Sul, nos dias 30 de outubro e 1º de novembro. Um encontro que pretende reunir especialistas do Brasil e do mundo para discutir soluções reais, sustentáveis e acessíveis, com foco especial na atenção ao paciente do SUS. Seguimos firmes. Com cicatrizes, sim, mas também com coragem, senso de coletividade e propósito. A Nefrologia gaúcha é resiliente. E mais do que nunca, estamos juntos – por nossos pacientes, por nossos colegas, por nosso futuro.”

Lucas Gobetti da Luz
presidente da Regional Rio Grande do Sul



Departamento de Diálise

“A gestão 2025-2026 do Departamento de Diálise da SBN, liderada por mim e pelo vice-diretor Dirceu Reis da Silva, conta com a colaboração ativa dos membros Fernando da Mercês de Lucas Junior, Juliana El Ghaz Leme, Maria Gabriela Motta Guimarães, Rosilene

Motta Elias e Stenio Barbosa de Freitas. O grupo assumiu o compromisso de enfrentar os principais desafios da terapia dialítica no Brasil, propondo soluções fundamentadas em evidências científicas e diálogo técnico. Entre as metas prioritárias estão

atuar no enfrentamento da crise da diálise; elaborar, em conjunto com a diretoria da SBN, um guia de recomendações para a regulação do acesso à terapia; incentivar a diálise peritoneal no país; discutir a inclusão da hemodiafiltração (HDF) no SUS; e fomentar o debate sobre a hemodiálise domiciliar. Nos primeiros meses de trabalho, a gestão contribuiu para a revisão do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Anemia na Doença Renal Crônica, realizou palestra sobre Segurança em Diálise, participou de reuniões e revisou protocolos de hemodiálise com a ANVISA, além de participar de encontros com a diretoria nacional, com o Comitê de Pacientes e o Departamento de Defesa Profissional para debater a implementação da hemodiálise domiciliar no país. Também foram apresentadas propostas para a inclusão da icodextrina na diálise peritoneal e participação de discussão de implementação de HDF no SUS. A participação nos

projetos 'SBN Explica' e 'SBN Esclarece' tem fortalecido a comunicação com profissionais e pacientes por meio de conteúdos educativos sobre diálise. Além disso, foram elaborados artigos científicos em parceria com outros departamentos da SBN, como o 'Posicionamento sobre Recusa e Descontinuação da Diálise' (em revisão no BJJ), a 'Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial na Diálise' (em conjunto com o Departamento de Hipertensão Arterial) e a 'Revisão sobre Gestação em Diálise'. Com atuação técnica, ética e propositiva, o Departamento reafirma seu compromisso com a qualificação do cuidado ao paciente renal no Brasil."



Fernanda Salomão Gorayeb Polacchini
diretora do Departamento de Diálise

Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal

"A fisiologia é a base fundamental das ciências médicas. É o primeiro passo para compreendermos, em profundidade, os mecanismos multifacetados que sustentam a fisiopatologia. Os estudos clássicos com microperfusão renal para avaliar a reabsorção e secreção tubular, o uso da técnica de patch-clamp para registrar correntes iônicas em células tubulares isoladas, do clamp renal associado à dosagem de renina e aldosterona no plasma para avaliação do sistema renina e aldosterona para investigar o SRAA e a regulação da perfusão renal, bem como a determinação da taxa de filtração glomerular por meio do clearance de inulina, entre outros foram decisivos para compreendermos a origem das manifestações clínico-laboratoriais dos pacientes com doença renal. Esses avanços nos permitiram afirmar 'sabemos como funciona, agora vamos consertar'. A partir desse conhecimento, surgiram inúmeras terapias para tratar a doença renal crônica, as doenças glomerulares, a hipertensão arterial, o diabetes e o transplante renal, entre outras condições. Avançamos no entendimento da imunologia e da genética e, atualmente, acompanhamos com atenção o desenvolvimento das abordagens "ômicas", na expectativa de entender melhor as doenças renais, descobrir novos biomarcadores e identificar alvos terapêuticos inovadores. Mas por que a fisiologia/fisiopatologia perderam protagonismo nos últimos anos? É possível especular que as disciplinas do curso médico não tenham acompanhado as inovações pedagógicas e que a conexão prática destes conteúdos com a clínica tenha se diluído ao longo da formação.

Também é provável que se tenha dado ênfase excessiva ao uso de medicamentos e aos ensaios clínicos. Ciente dessa realidade, o Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal da SBN propõe ações concretas para resgatar o papel central da fisiologia/fisiopatologia na formação médica e na prática clínica: criação, em parceria com o BJJ, de uma seção de casos clínicos que conecte os conceitos fisiológicos e fisiopatológicos com as manifestações clínicas e os planos terapêuticos; aproximação com outros departamentos da Sociedade, especialmente com os jovens nefrologistas, por meio da divulgação de conteúdo nas redes sociais sobre a interface entre fisiologia, fisiopatologia e tratamento; estreitamento de laços com as ligas acadêmicas, para desmistificar o ensino da fisiologia/fisiopatologia e torná-lo mais atrativo e aplicável. Acreditamos que o médico com sólida formação em fisiologia/fisiopatologia interpreta melhor os quadros clínicos, escolhe com mais critério o tratamento e avalia com maior precisão a segurança e a eficácia terapêutica. É, sobretudo, o profissional que formula as perguntas certas, tanto no campo pré-clínico quanto no clínico. É aquele que, ao buscar soluções, 'estará consertando sabendo por que quebrou... e saberá evitar que quebre novamente'."



Érika Bevilaqua Rangel
diretora do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal



Laçado em 2023 com o objetivo de promover a integração entre médicos residentes, o SBN Conecta R+ já se consolidou como um espaço privilegiado que reúne dois serviços de residência convidados para discussão temática no formato online. "O Conecta R+ é um projeto coordenado pelo Comitê de Jovens Nefrologistas da SBN, voltado para debates de situações clínicas entre as residências de Nefrologia do país. Ele aproxima a Nefrologia brasileira, trazendo o jovem nefrologista para o protagonismo de grandes discussões", pontua Felipe Costa Neves, primeiro secretário da SBN.

Para Pablo Rodrigues Costa Alves, presidente da Regional Paraíba e coordenador do Comitê de Jovens Nefrologistas da SBN, o Conecta R+ representa um passo importante na formação colaborativa e conectada de nefrologistas, fortalecendo os laços entre instituições, incentivando o protagonismo acadêmico dos residentes e promovendo o debate qualificado de temas relevantes para a prática clínica contemporânea. "O Comitê tem investido em iniciativas que valorizam a formação crítica, o protagonismo dos residentes e a troca de experiências entre serviços. A proposta do

Conecta R+ é que a cada edição, os participantes apresentem argumentos 'pró' e 'contra' sobre temas controversos da prática nefrológica, promovendo o raciocínio crítico, o embasamento em literatura científica e o respeito à diversidade de realidades regionais e institucionais", ressalta Pablo.

A última edição do SBN Conecta R+ aconteceu no último dia 02 de junho, com o tema "Uso de corticoides no tratamento da nefropatia por IgA: quando, como e para quem?", e contou com a participação dos residentes em Nefrologia do Hospital Santa Isabel (SC) e do Hospital Universitário da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A atividade foi transmitida virtualmente, com moderação do Comitê de Jovens Nefrologistas da SBN.

A SBN convida todos os residentes, preceptores e nefrologistas interessados a participarem dessa construção coletiva de saberes. O próximo encontro do Conecta R+ está previsto para o mês de julho. **A data será divulgada em breve, aguarde!**




1º SIMPÓSIO DE TRANSPLANTE RENAL

1º SIMPÓSIO DE TRANSPLANTE RENAL DISCUTE TEMAS RELEVANTES E INOVAÇÕES NA ÁREA

O Centro Cultural Sesc Quitandinha, localizado em Petrópolis (RJ), foi palco para o **1º Simpósio de Transplante Renal**, realizado no dia 26 de abril de 2025, pela Sociedade de Nefrologia do Estado do Rio de Janeiro (SONERJ), com apoio da SBN. O evento, que foi coordenado pela presidente da SONERJ, Maria Izabel de Holanda, e pelo vice-presidente Sudeste da SBN, Pedro Tulio Rocha, contou com quatro módulos em sua programação, com temas atuais e palestrantes renomados. Uma significativa oportunidade para a troca de conhecimento, experiências, inovação e networking.

NEFRO/PE



I JORNADA PERNAMBUCANA DE NEFROLOGIA É SUCESSO EM RECIFE

Entre os dias 03 e 04 de abril deste ano, aconteceu em Recife a **I Jornada Pernambucana de Nefrologia – NefroPE**. Organizado pela Regional Pernambuco – reativada em 2023 – com o apoio da SBN, o evento reuniu cerca de 170 participantes e abordou pautas relevantes ao longo de sua programação, como atualizações no manejo da doença renal crônica, glomerulopatias e novas perspectivas em diálise e transplante renal, com a colaboração de grandes nomes da Nefrologia local, nacional e internacional. Além do presidente da Regional PE, Saulo Alencar, a cerimônia de abertura também teve a presença do presidente da SBN, José Moura Neto.

“O Nefro PE superou todas as expectativas, representou um marco importante para a Nefrologia de Pernambuco e de todo o Nordeste, proporcionando um momento de discussões científicas ricas e relevantes, além de fortalecer os laços entre colegas da especialidade. Tivemos a oportunidade de refletir coletivamente sobre os caminhos da Nefrologia em nosso estado e em nossa região. Temos plena convicção de que o evento passa a integrar, a partir de agora, o calendário permanente da Nefrologia brasileira”, avalia Saulo.





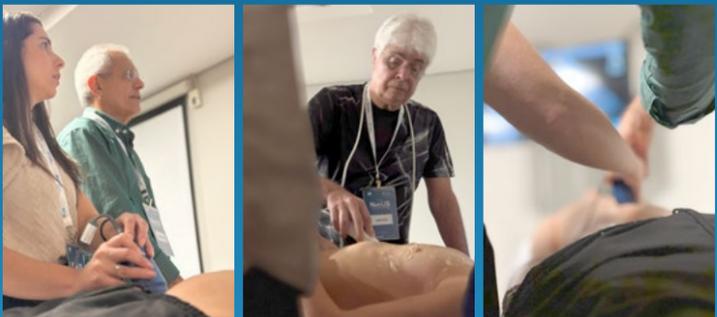
NefrUS – Curso de ultrassonografia POCUS da SBN

4ª EDIÇÃO DO NEFRUS ACONTECE NO RIO DE JANEIRO

Com vagas esgotadas em menos de 48 horas, a nova edição do **NefrUS** – curso oficial de ultrassonografia Point of Care (Pocus) em Nefrologia da SBN – ocorreu no último dia 17 de maio e foi coordenada pelo nefrologista Marcus Bastos, idealizador do projeto, e membro do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal da SBN.

No modelo “flipped classroom”, os participantes assistiram videoaulas teóricas previamente e, no dia do evento, durante oito horas, vivenciaram uma verdadeira imersão prática em ultrassonografia cardíaca, pulmonar, abdominal, avaliação VExUS e simulação de procedimentos invasivos como punção vascular e biópsia renal. A 4ª edição do NefrUS – criado em 2023 – contou com a participação dos instrutores Nordeval Cavalcanti, Jorge Henriques, Renata Mendes e Pedro Túlio Rocha e reforçou o interesse crescente dos nefrologistas pela capacitação prática e atualizada em Pocus - vagas esgotadas em 48h e 100% da avaliação pós-curso muito boa ou boa.

E anote na agenda: a próxima edição do curso já tem data definida para acontecer: dia 25 de junho, durante os cursos pré-congresso do 2º Congresso Norte-Nordeste de Nefrologia, em Maceió (AL). Fique ligado para não perder mais essa oportunidade de aprendizado com grandes nomes da Nefrologia.



PÉROLAS DO TRANSPLANTE



Por Thiago Reis
(thiagoreisunb@gmail.com)

EMBOLIIZAÇÃO DO ENXERTO NA SÍNDROME DE INTOLERÂNCIA

Em números absolutos, o Brasil possui o maior sistema público de transplante no mundo^[1]. Quando pacientes evoluem com falência tardia do enxerto renal e retornam para as terapias de suporte renal artificial, isto é, extracorpórea (hemodiálise ou hemodiafiltração) ou peritoneal, existe o risco de desenvolvimento de síndrome de intolerância ao enxerto. Define-se como falência tardia do enxerto o desenvolvimento de falência renal após 3 meses do transplante. Nesse cenário, habitualmente não se realiza a enxertectomia (remoção cirúrgica do enxerto), mantendo-se o enxerto in situ^[2]. Dados da Sociedade Britânica de Transplantes indicam que 4% dos pacientes incidentes anualmente em diálise apresentaram falência do enxerto renal^[3]. As indicações de enxertectomia comumente consideradas incluem: i) síndrome de intolerância ao enxerto; ii) tumores no enxerto; e iii) necessidade de utilizar o sítio para um novo transplante^[2].

Em uma coorte neerlandesa com dados de transplantes de 1980 até 2010, realizaram-se 2643 transplantes. Excluindo enxertectomias e óbitos ocorridos nos primeiros 3 meses após o retorno dos pacientes à terapia de suporte renal artificial, restaram 288 pacientes. Nesse grupo, manteve-se o enxerto *in situ* em 214 pacientes (74% da amostra), e realizou-se enxertectomia em 74 indivíduos (26% da amostra). No subgrupo de pacientes submetidos à enxertectomia, a indicação foi síndrome de intolerância ao enxerto em 48 desses. Portanto, nessa coorte, 17% dos pacientes com falência do enxerto desenvolveram síndrome de intolerância ao enxerto, representando 65% das enxertectomias (Figura 1).

Infelizmente, a enxertectomia é um procedimento cirúrgico associado a várias complicações, com mortalidade variando de 0.7% a 14% em diferentes séries de casos^[4]. Com objetivo de mitigar tais complicações, a **embolização do enxerto renal** é uma alternativa à enxertectomia. A embolização do

Define-se a síndrome de intolerância ao enxerto a condição clínica que se manifesta com dor na topografia do enxerto, aumento no tamanho do enxerto, hematúria, redução da diurese residual, febre, mal-estar, anemia refratária, além do aumento de biomarcadores moleculares como a proteína C reativa. Não necessariamente todos esses fatores devem estar simultaneamente presentes para o diagnóstico da síndrome. Além disso, é necessário levar em consideração o diagnóstico diferencial de pielonefrite no enxerto.

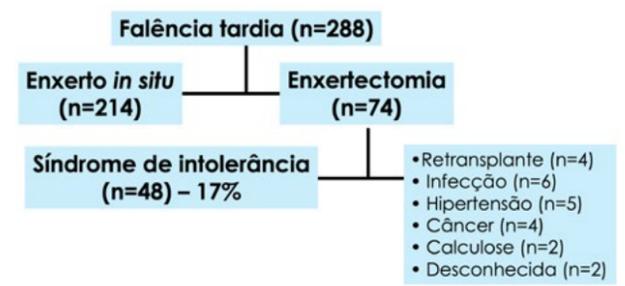


Figura 1. Prevalência de enxertectomia por síndrome de intolerância ao enxerto em coorte de 288 pacientes com falência renal tardia (ref. 2).

enxerto é um procedimento endovascular, realizado na sala para procedimentos hemodinâmicos. Envolve apenas sedação, sem necessidade de intubação. O procedimento consiste na inserção de um dispositivo metálico de aço inoxidável no lúmen da artéria do enxerto renal, interrompendo a perfusão ao órgão e causando um infarto do enxerto renal (**Figura 2 e Figura 3**). Rotineiramente, não há necessidade de internação em UTI após o procedimento^[4].

Em um estudo retrospectivo em centro único na França, dados de 72 pacientes com diagnóstico de síndrome de intolerância ao enxerto foram analisados. Destes, 40 foram submetidos à enxertectomia e 32 à embolização (**Figura 4**). Houve mais complicações e maior tempo de internação, no grupo de enxertectomia.



Figura 2. Técnica endovascular de embolização de enxerto renal.

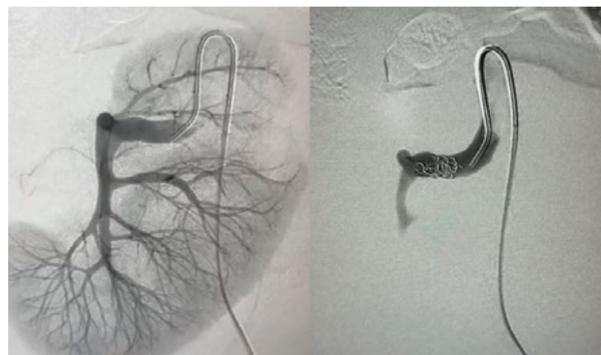


Figura 3. À esquerda, angiografia do enxerto renal pré-embolização. À direita, angiografia demonstra presença de mola em lúmen de artéria de enxerto renal e ausência de contraste iodado à jusante da artéria principal do enxerto renal.

Ademais, no grupo submetido à embolização não houve pacientes com queda de hemoglobina superior a 2 g/dL, tampouco necessidade de

hemotransusão (**Tabela**). Contrariamente, no grupo enxertectomia, em houve necessidade de transfusão em 1 a cada 5 pacientes. Merece menção que 16% dos pacientes submetidos à embolização persistiram com quadro de síndrome de intolerância ao enxerto, sendo finalmente necessária a realização de enxertectomia^[4].

Com base nas informações acima, a embolização parece ser a modalidade de escolha para o manejo da síndrome de intolerância ao enxerto devido à menor morbidade. Entretanto, uma complicação comum após a embolização é a síndrome pós-embolização, quadro manifestado por dor na topografia do enxerto de intensidade frequentemente superior a 7 na escala analógica visual que varia de 0 a 10. É recomendada a prescrição de hidrocortisona 100 mg de 6/6 h, anti-inflamatórios não esteroidais, em associação com analgésicos como dipirona e paracetamol, e opioides de resgate em caso de quadros algícos refratários. A duração da internação é de 2 a 3 dias, principalmente pela necessidade de controle de dor. Ademais, o paciente pode apresentar hematúria e febre, que se resolvem espontaneamente. Em conclusão, a técnica de embolização de enxerto renal deve ser considerada para pacientes com quadro de síndrome de intolerância ao enxerto, envolvendo uma decisão colegiada entre as partes envolvidas, isto é, paciente, nefrologista, urologista, e a equipe de cirurgia endovascular ou radiointervenção.

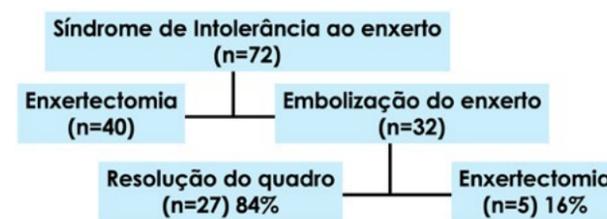


Figura 4. Análise retrospectiva comparando enxertectomia ou embolização do enxerto em pacientes com síndrome de intolerância ao enxerto (ref. 4).

	Embolização (n=32)	Enxertectomia (n=40)
Complicações	6%	35% (p <0,05)
Queda Hb >2,0 g/dL	0	27% (p <0,05)
Hemotransusão	0	22% (p <0,05)
Tempo de internação (mediana)	3,2 dias	8,3 dias (p <0,05)

Tabela. Desfechos de manejo de síndrome de intolerância ao enxerto por enxertectomia ou embolização (ref. 4).

Recomendações para a prática clínica

- Indicar a embolização do enxerto renal como primeira escolha para pacientes com síndrome de intolerância ao enxerto.
- Iniciar analgesia profilática com a associação de corticoide, dipirona, paracetamol e anti-inflamatório não esteroidal. Prescrever opioides como morfina como resgate para casos de dor refratária.
- Programar internação por 2 a 3 dias após o procedimento.

Recomendações para pesquisa clínica

- Análise de custo-efetividade na realidade brasileira entre a enxertectomia versus embolização de enxerto renal nos casos de síndrome de intolerância ao enxerto. Nessas análises, deve-se considerar não apenas o custo direto do procedimento, mas também custos advindos de transfusão de hemocomponentes, tempo de internação

hospitalar, tempo de afastamento laboral.

- Análise de desfechos clínicos na comparação entre enxertectomia e embolização do enxerto.

Referências:

1. Sistema Nacional de Transplantes - SNT [Internet] Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>
2. Bunthof KLW, Verhoeks CM, Van Den Brand JAJG, Hilbrands LB. Graft intolerance syndrome requiring graft nephrectomy after late kidney graft failure: can it be predicted? A retrospective cohort study. *Transpl Int.* 2018 Feb;31(2):220–9.
3. Andrews PA. Summary of the British Transplantation Society Guidelines for Management of the Failing Kidney Transplant. *Transplantation.* 2014 Dec;98(11):1130–3.
4. Al Badaai G, Pernin V, Garrigue V, Monnin V, Murez T, Fadli SED, et al. Renal graft intolerance syndrome in late graft failure patients: efficacy and safety of embolization as first-line treatment compared to surgical removal. *Transpl Int.* 2017 May;30(5):484–93.

*Thiago Reis - Divisão de Nefrologia, Hospital das Clínicas (HC), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); CPQuali, Centro de Pesquisa Clínica, São Paulo; Hospital Beneficência Portuguesa, São Paulo.

RESTAURAÇÃO DO RIM ARTIFICIAL DE KOLFF-BRIGHAM É APRESENTADA NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

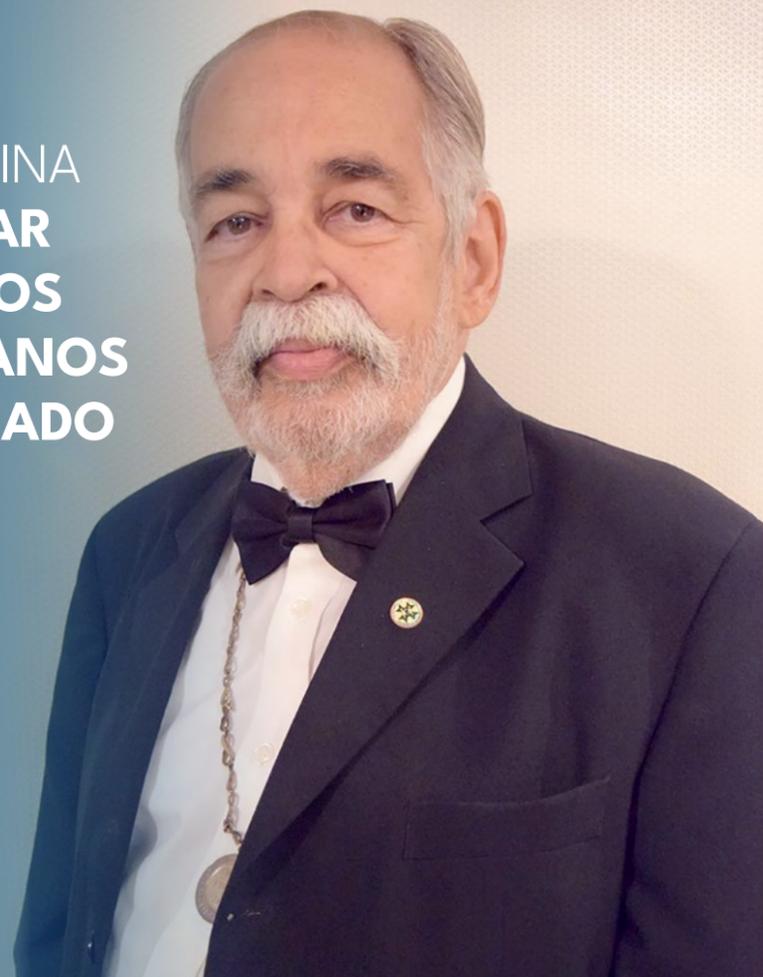
No último mês de março, durante evento realizado na Academia Nacional de Medicina, com a presença do presidente da SBN, José Moura Neto, sua vice, Lilian Carmo, a tesoureira, Patrícia Abreu e o vice-presidente Sudeste, Pedro Túlio Rocha e dos nefrologistas Edison Souza e Maurício Younes, membro do Departamento de Injúria Renal Aguda da SBN, foi apresentada a restauração do Rim Artificial de Kolff-Brigham, uma das quatro unidades importadas em 1956, fundamentais para o desenvolvimento da terapia renal substitutiva no Brasil. O projeto de restauração foi conduzido pelo acadêmico Younes, que recebeu a medalha do Dia do Nefrologista em reconhecimento ao relevante serviço prestado à Nefrologia e à parceria com a SBN.

Ainda sobre a história do Rim Artificial de Kolff, Edison lembra que “tudo começou na Holanda, quando Kolff construiu o primeiro rim artificial em madeira, com formato de tambor, utilizando como membranas semipermeáveis celofanes que enrolavam salsichas. Dialisou 17 pacientes com doença renal irreversível e apenas a última sobreviveu, o que levou a conclusão de que o rim só seria indicado para pessoas com agravamento temporário da doença renal. Após a guerra, Kolff foi para os EUA e, em Boston, no começo de 1950, houve a modernização do rim que passou a se chamar Kolff-Brigham Artificial Kidney. Nessa década, foram enviados 22 rins para 14 países diferentes, dentre eles o Brasil recebeu quatro – dois em São Paulo e dois

no Rio de Janeiro. Por razões desconhecidas, apenas o rim que ficou no Hospital dos Servidores do Estado do RJ permaneceu intacto, porém após alguns anos de uso foi enviado para sucata. Foi então que o nefrologista Marcos Hoette o comprou e o colocou em um galpão de sua clínica de diálise em Niterói (RJ). Ao saber do paradeiro do rim, pedi para Marcos o doar para a Academia Nacional de Medicina. Nessa ocasião, Sergio Aguinaga e José Suassuna se responsabilizaram e, em 2010, colocaram o rim na Academia. Durante 15 anos, a comunidade nefrológica aguardou pela restauração desse rim, e Younes se encarregou de organizar uma verdadeira força-tarefa entre os acadêmicos nefrologistas para, finalmente, termos o rim totalmente restaurado no Museu da Academia Nacional de Medicina”, conclui Edison.



ÍCONE DA MEDICINA BRASILEIRA, OMAR DA ROSA SANTOS COMPLETA 85 ANOS E É HOMENAGEADO



No último dia 20 de maio, ele completou 85 anos de idade. Casado há 60 anos, pai de três filhos - dois deles médicos - e avô de seis netos, Omar da Rosa Santos é o primeiro livre-docente da Nefrologia no país. Filho de Homero da Fonseca Santos e Zulmar da Rosa Santos, o especialista teve seu busto imortalizado em uma recente homenagem na Academia Nacional de Medicina, que contou com a presença do presidente da SBN, José Moura Neto, sua vice, Lilian Carmo, a diretora financeira da Sociedade, Patrícia Abreu e o vice-presidente da Região Sudeste, Pedro Túlio Rocha. Na ocasião, Omar também recebeu a medalha do Dia do Nefrologista. “Foi uma grande surpresa para mim, recebi o convite para estar lá, mas não sabia o que ia acontecer. Eu não esperava, fiquei muito feliz”, conta satisfeito

Conhecido por sua gentileza e generosidade, o médico nasceu no Rio de Janeiro, onde reside até hoje, no bairro do Grajaú, região calma e arborizada da Zona Norte do município. À moda antiga, Omar - que não gosta de whatsapp -, prefere conversas olho no olho e cartas, adora ler livros e cultivar amizades. “Me dedico a cultivar a amizade com colegas queridos e ex-alunos, ao todo já são mais de 300 nefrologistas que passaram por mim no decorrer

desses anos como professor”, relata ele, que já foi presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado do Rio de Janeiro (SONERJ) e titular de Nefrologia do Instituto Carlos Chagas e da Pontifícia Universidade Católica.

Indagado sobre o que é ser médico, o senhor de cabelos brancos, bigode e sorriso no rosto assegura que praticar e reconhecer a humanidade todos os dias deve fazer parte dos princípios de qualquer indivíduo que escolhe

se dedicar à Medicina. Graduado em Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO (1964) e bacharel em Ciências Jurídicas (1977), Omar conta que foi o primeiro da família a concluir um curso superior e que seu início de carreira foi desafiador: “Uma das coisas que sempre me encantou foi o estudo dos distúrbios hidroeletrolíticos e ácido-base e estudei muito sobre isso. Quando me formei, procurei alguns especialistas que estavam envolvidos com doenças renais. Já trabalhava em vários lugares, queria muito fazer Nefrologia e comecei a estudar por conta própria. Vieram os estágios. Entre 1959 e 1964 passei pela Clínica Médica, Obstetrícia, Medicina e Cirurgia de Urgência, Psiquiatria, Anestesiologia, Laboratório Clínico, Clínica Cirúrgica de Pré e Pós-Operatório e Ginecologia durante o curso médico.”

No decorrer da sua trajetória profissional, o especialista que é titular (cadeira 17) da Academia Nacional de Medicina, atuou como médico em diversas instituições: na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro; no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários; no Ministério da Educação e da Saúde; no Hospital de Isolamento Francisco de Castro; no Hospital Universitário Antônio Pedro; na Maternidade Clara Basbaum; no Departamento de Saúde do Tribunal de Justiça do RJ; no Hospital Federal do Andaraí; e no Hospital Universitário Gaffré e Guinle, onde foi chefe do Serviço de Clínica Médica e de Nefrologia. Na Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO conquistou todas as posições da vida acadêmica, desde 1965. Foi professor auxiliar, professor assistente, professor adjunto, professor titular de Clínica Médica, professor emérito e chefe de Divisão Médica do HUGG. “Despertar conhecimento sempre foi muito gratificante para mim. Gostava da rotina, da troca com os alunos, do ambiente, das conversas”, afirma Omar que também foi fundador de sete serviços de Nefrologia: no H.U.Gaffré e Guinle (1967), no Hospital Central da Aeronáutica (1968), no Hospital do Ingá (1976), no Hospital do Andaraí (1977), no Hospital Balbino (1979), na Uni Rim Nefrologia (1985) e na Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência (1990).

Para ele, alguns momentos se tornam marcantes pelo simples fato de existirem. E em sua vida não

faltam recordações saudosas de bons tempos: “Quando me casei, logo depois da graduação e quando meus filhos nasceram me marcou muito. Quando comecei a sentir segurança na prática da Medicina, e isso foi acontecendo paulatinamente, também. Igualmente, o período que fiquei fora do Brasil (fellowship em Nefrologia, Northwestern University - Chicago, USA), em 1970, além de quando meu filho, Omar Lupi da Rosa dos Santos ingressou na Academia Nacional de Medicina. Foram ocasiões que me deixaram extremamente grato e com a certeza que estava no caminho certo”, salienta Omar emocionado.

Emérito da SBN e da ISN (Sociedade Internacional de Nefrologia), o nefrologista tem inúmeras produções técnico-culturais publicadas, dentre elas destacam-se cerca de 150 artigos científicos de revisão e editoriais, 16 teses e monografias, cerca de 650 artigos de Temas Livres, oito livros acadêmicos/culturais, 53 capítulos de livros-texto e 20 publicações literárias. Uma trajetória rica, repleta de dedicação, entrega, amor e acertos que ficará na história da Medicina brasileira para as futuras gerações. O legado de Omar da Rosa Santos!



Omar durante homenagem na Academia Nacional de Medicina com Moura Neto, no último mês de março

A seguir, você confere em destaque dois artigos da segunda edição (v47n2, 2025) do *Brazilian Journal of Nephrology (BJN)*, que poderão ser acessados na íntegra, a partir do **QR Code disponível ao lado de cada conteúdo. Confira!**

Novo levantamento nacional revela desafios persistentes no tratamento de distúrbios ósseos em pacientes renais no Brasil

Um novo estudo conduzido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) revela dados preocupantes sobre o manejo do hiperparatireoidismo secundário (HPTS), uma complicação comum e grave da doença renal crônica (DRC). O levantamento nacional, realizado entre abril e junho de 2024 com unidades de diálise de todo o país, evidencia que até 20% dos pacientes em diálise apresentam níveis elevados de paratormônio (PTH) – principal marcador do HPTS –, mas apenas 3% são submetidos à paratireoidectomia (PTx), procedimento cirúrgico recomendado para casos refratários.

O estudo atualiza dados de um censo semelhante realizado em 2011 e destaca que, embora tenha havido avanços no conhecimento sobre a doença e nas diretrizes clínicas, os obstáculos ao tratamento adequado permanecem praticamente inalterados. As barreiras incluem falta de acesso a medicamentos essenciais, como sais de cálcio, calcitriol e tiossulfato de sódio, e dificuldades logísticas e estruturais para a realização de PTx, como escassez de cirurgiões especializados e leitos hospitalares.

O dado mais preocupante é a baixa taxa de realização da paratireoidectomia, mesmo diante de uma proporção significativa de pacientes que não respondem à terapia medicamentosa. Trata-se de um procedimento seguro e indicado para muitos desses casos, mas ainda inacessível em grande parte do país.

Entre os 114 centros que responderam ao questionário, distribuídos por todas as regiões do Brasil (exceto Roraima, Amapá, Rondônia e Piauí), cerca de 40% relataram dificuldades para obter sais de cálcio e quase 30% enfrentam barreiras para prescrever hemodiálise com duração mínima de 12 horas semanais – aspectos essenciais para o controle da DMO-DRC.

Outro ponto de destaque foi o tempo de espera para a PTx, que ultrapassa dois anos na maioria das unidades, sendo considerado um entrave crítico para a reversão do quadro clínico dos pacientes. Adicionalmente, apenas 10% das unidades relataram ausência de possibilidade de encaminhamento para cirurgia, apontando que o problema está mais relacionado à execução do que à indicação clínica.

A importância do estudo vai além da atualização de dados: os resultados devem servir como base para orientar políticas públicas de saúde, garantir o fornecimento regular de medicamentos e ampliar o acesso à cirurgia, contribuindo para a prevenção de fraturas ósseas, calcificações vasculares e redução da mortalidade em pacientes com doença renal crônica.

Esse artigo foi comentado em um editorial de Tilman B. Drüeke, publicado nesta mesma edição do periódico. No texto, o autor contextualiza a relevância do hiperparatireoidismo secundário (HPTS) no cenário da doença renal crônica (DRC)

e discute os dados apresentados por Pelepenko et al., relacionando-os com evidências internacionais e com desafios clínicos e terapêuticos atualmente enfrentados na gestão do HPTS.

TABELA 2 COMPARAÇÃO ENTRE DADOS SELECIONADOS DA PESQUISA DE 2011³³ E A ATUALIZAÇÃO DE 2024

Estudo	Número total de indivíduos	Número total (%) de pacientes com PTH > 1.000 pg/mL	Unidades (%) com tempo de espera de 12 a 24 meses para PTx	Unidades (%) que declararam escassez de cirurgiões de cabeça e pescoço
2011	32.264	3.463 (10,7)	19 (8)	64 (28)
2024	23.535	2.087 (8,9)	29 (25)	63 (18)

A

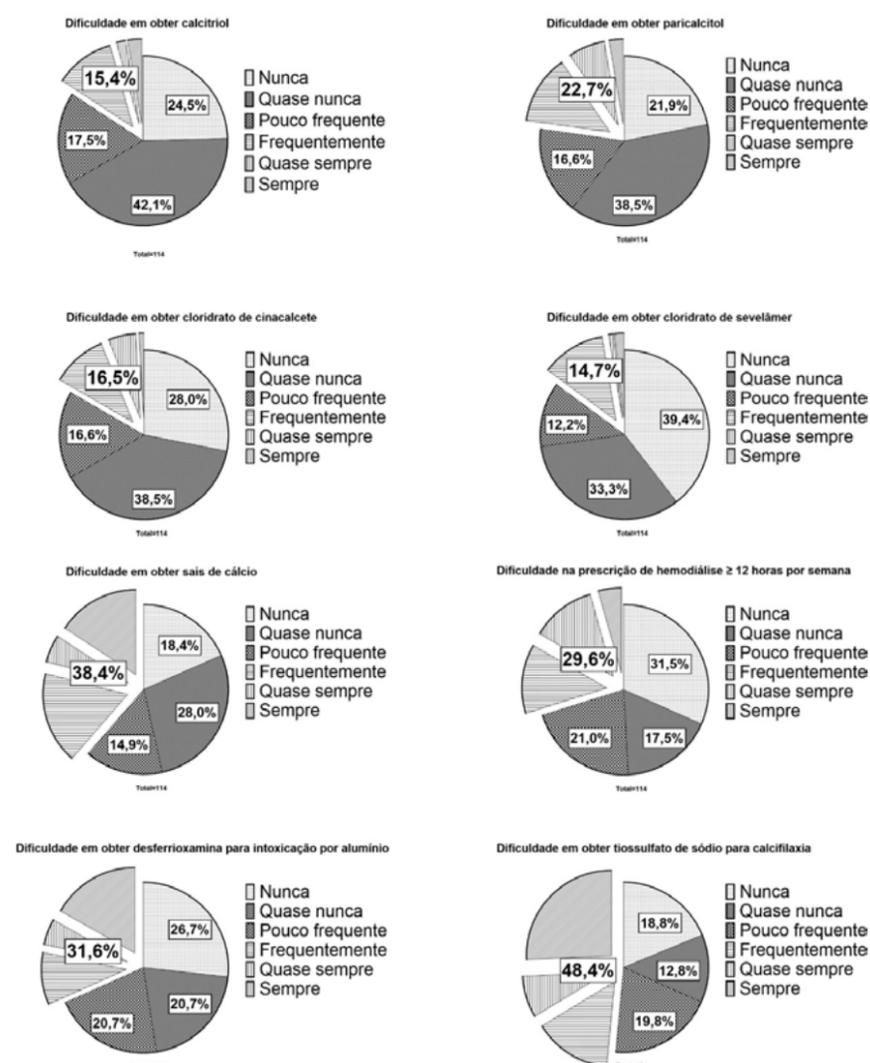


Figura 2: Dificuldades na obtenção de medicamentos e na prescrição de hemodiálise para o manejo desses indivíduos

Artigo

Pelepenko LE, Louça MG, Fausto T, Bucharles SGE, Custódio MR, Lucca Junior L, et al. Secondary hyperparathyroidism due to chronic kidney disease and access to clinical treatment and parathyroidectomy in Brazil: a nationwide survey. *Braz J Nephrol* [Internet]. 2025Apr;47(2): e20240158.



Editorial

Drüeke TB. Secondary hyperparathyroidism in patients on dialysis therapy in 2025. *Braz J Nephrol* [Internet]. 2025Apr; 47 (2): e2025E006.



Hiperparatireoidismo secundário devido à doença renal crônica e acesso ao tratamento clínico e à paratireoidectomia no Brasil: uma pesquisa nacional



Lauter Eston Pelepenko, et al.
DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2024-0158pt

CONTEXTO	OBJETIVO	RESULTADOS
<p>A DRC frequentemente leva ao hiperparatireoidismo secundário (HPTS).</p> <p>Apesar do avanço terapêutico, a falha no tratamento clínico é comum.</p> <p>A paratireoidectomia (PTx) torna-se necessária em alguns casos.</p>	<p>Atualizar dados de 2011 sobre:</p> <p>Prevalência de HPTS grave</p> <p>Acesso a medicamentos</p> <p>Barreiras à realização da PTx</p>	<p>9% Pacientes apresentaram PTH > 1.000 pg/mL</p> <p>2,5% Pacientes com indicação realizaram PTx</p> <p>28% Pacientes aguardam a cirurgia há mais de 2 anos</p> <p>BARREIRAS FREQUENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> Falta de cirurgiões Escassez de leitos Acesso limitado a medicamentos essenciais
<p>CONCLUSÃO Alguns aspectos melhoraram desde 2011. Entretanto, o HPTS continua altamente prevalente no Brasil, e um número significativo de indivíduos não tem acesso à PTx ou enfrenta longos períodos de espera por esse procedimento cirúrgico, além de dificuldades substanciais para obter tratamento clínico.</p>		

Estudo de longa duração avalia transplantes renais em pacientes com nefrite lúpica e revela bons desfechos a longo prazo

Um estudo retrospectivo realizado pela Santa Casa de Porto Alegre lança luz sobre a trajetória de pacientes com nefrite lúpica (NL) submetidos ao transplante renal (TR), oferecendo dados inéditos sobre evolução clínica, complicações e sobrevida dos enxertos em um dos maiores acompanhamentos do tipo já realizados no Brasil.

A pesquisa analisou 99 transplantes realizados entre 1977 e 2023 em pacientes com insuficiência renal decorrente de lúpus eritematoso sistêmico (LES). O estudo identificou que, apesar da complexidade clínica associada à doença autoimune, os desfechos de sobrevida do enxerto em cinco anos (73,6%) são comparáveis aos de pacientes transplantados por outras causas.

A principal mensagem do estudo é que o transplante renal pode ser uma opção segura e eficaz para pacientes com nefrite lúpica, desde que bem acompanhados e manejados. A taxa de recorrência da doença no enxerto foi baixa (5%) e a rejeição foi a principal causa de perda do órgão.

O trabalho também comparou dois períodos distintos de imunossupressão (antes e após 2009), refletindo mudanças nas práticas clínicas. Pacientes transplantados a partir de 2009 (G2), tratados com regimes baseados em tacrolimus e micofenolato, apresentaram menor incidência de neoplasias e eventos cardiovasculares do que aqueles do grupo anterior (G1).

O estudo destaca ainda que as infecções continuam sendo uma das principais complicações pós-transplante. Houve 13 óbitos com enxerto funcionando, sendo a infecção (inclusive por Sars-CoV-2) a causa predominante. Apesar disso, a sobrevida dos pacientes foi considerada elevada, especialmente nos primeiros cinco anos após o procedimento.

Essa análise aprofundada contribui para o entendimento dos desafios e das perspectivas de longo prazo do transplante renal em pacientes com LES e reforça a importância do seguimento contínuo e da individualização do manejo imunológico.

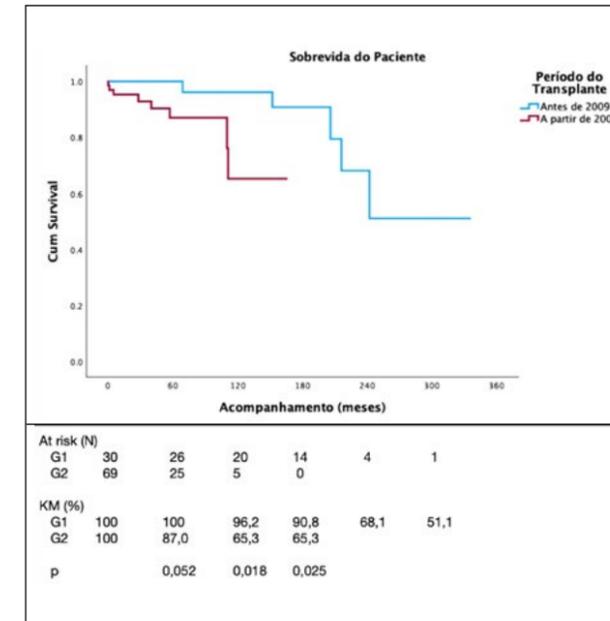


Figura 1: Sobrevida do paciente após transplante renal por nefrite lúpica

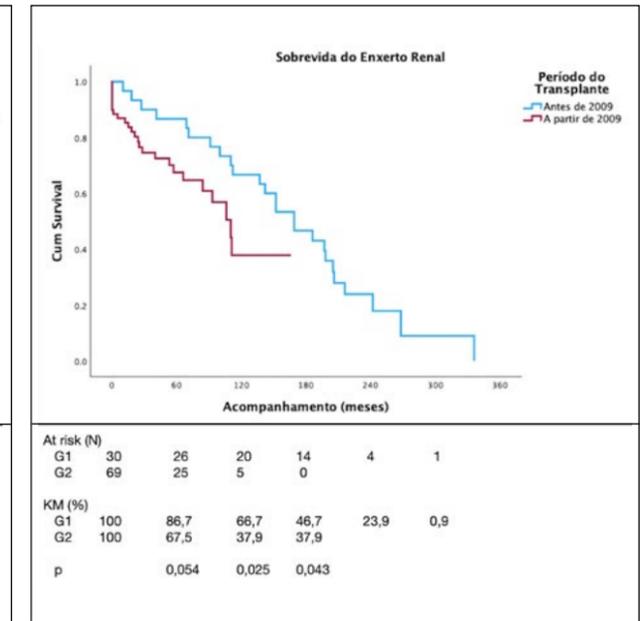


Figura 2: Sobrevida do enxerto após transplante renal por nefrite lúpica

Artigo

Pachi BC, Bialecki LMB, Borba LR, Bischoff HM, Garcia VD, Meinerz G, et al. Epidemiological profile of kidney transplant patients with lupus nephritis. Braz J Nephrol [Internet]. 2025Apr;47(2):e20240061.



Perfil epidemiológico de pacientes transplantados renais portadores de nefrite Lúpica

Beatriz Curto Pachi, et al.
DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2024-0061pt.



OBJETIVO	RESULTADOS
Avaliar a evolução clínica, complicações e sobrevida de pacientes com nefrite lúpica (NL) submetidos a transplante renal (TR).	<p>Biópsia do enxerto: 46% dos casos</p> <ul style="list-style-type: none"> → Rejeição: 23% → Recorrência de NL: 5% <p>Perda do enxerto: 37,4%</p> <p>Óbito com enxerto funcionando: 13%</p> <p>Nenhuma perda por recorrência de NL</p> <p>Sem diferença na função renal e sobrevida entre os períodos de imunossupressão</p>
POPULAÇÃO DO ESTUDO	
99 pacientes transplantados (1977–2023)	
86,9% mulheres	
65,9% brancos	
Idade Mediana	<p>20 anos (diagnóstico de LES)</p> <p>30 anos (transplante renal)</p>
<p>CONCLUSÃO TR é um tratamento bem-sucedido na NL, com taxas de sobrevida do enxerto semelhantes às de transplantes por outras causas. A recorrência de NL não esteve associada à perda do enxerto renal.</p>	

4ª Temporada Matflix

matflix

7 NOVOS EPISÓDIOS



LANÇAMENTO
durante o 2º Congresso
Norte-Nordeste de Nefrologia,
que acontece de 25 a 28 de
junho de 2025

Realização:



Sociedade Brasileira
de Nefrologia

Apoio:

AstraZeneca 